

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Meiriluce Assunção Silva

**Percepções e experiências de professores em formação inicial em relação ao
Estágio Supervisionado**

Uberaba - MG

2024

Meiriluce Assunção Silva

**Percepções e experiências de professores em formação inicial em relação ao
Estágio Supervisionado**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka

Uberaba - MG

2024

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S581p

Silva, Meiriluce Assunção

Percepções e experiências de professores em formação inicial em relação ao estágio supervisionado / Meiriluce Assunção Silva. -- 2024.
68 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka

1. Professores - Formação. 2. Formação profissional. 3. Programas de estágio. I. Gaydeczka, Beatriz. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 371.133

MEIRILUCE ASSUNÇÃO SILVA

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 02 de agosto de 2024

Banca Examinadora:

Dra. Beatriz Gaydeczka – Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Welisson Marques
Instituto Federal do Triângulo Mineiro



Documento assinado eletronicamente por **BEATRIZ GAYDECZKA, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROSEMBERG APARECIDO LOPES FERRACINI, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 14:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **WELISSON MARQUES, Usuário Externo**, em 05/08/2024, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1298216** e o código CRC **OAA1E667**.

AGRADECIMENTOS

Chegar nesse momento final traz muitos sentimentos, mas aquele que mais sobressai é o de gratidão.

Gratidão pela oportunidade de ingressar no mestrado, gratidão pela superação dos medos e desafios que se impuseram ao longo do percurso, gratidão pelas pessoas que conheci e pelas pessoas que já conhecia e que tanto torcem por mim.

Gratidão aos membros da banca de qualificação pelas sugestões, gratidão à banca de defesa por aceitar o convite para esse momento e que certamente enriquecerá o presente trabalho com suas observações e gratidão imensa à minha orientadora, professora Dr. Beatriz Gaydeczka que tanto contribuiu com o desenvolvimento da pesquisa: agradeço pelo direcionamento realizado e pela calma sempre transmitida nos momentos de aflição.

Enfim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente estiveram presentes durante essa caminhada: Gratidão.

“[...] ao reelaborar estes processos, lembramos que em outras fases da vida somos também professores em formação inicial, como nos ensinava uma das nossas alunas em seus registros:

‘Somos sempre professores em formação inicial da vida’.”

Maria Socorro Lucena Lima

RESUMO

O estágio supervisionado constitui momento indispensável para o desenvolvimento dos professores em formação inicial, podendo contribuir de maneira significativa com o processo de construção docente. O problema de pesquisa busca responder a como os professores em formação inicial na área de Humanas percebem a experiência do Estágio Supervisionado para a sua formação docente. Para subsidiar as discussões foram utilizados autores como Felício (2006), Piconez (2016), Melo e Guedes (2019), Nóvoa (2019), Pinho (2021), mas, principalmente, Pimenta e Lima (2004; 2006), Lima (2008; 2012), Pimenta (2018), tendo em vista a abordagem acerca do estágio na formação docente em diversos estudos publicados. O estudo teve como objetivo geral analisar as percepções de professores em formação inicial dos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol e Letras/Inglês acerca do estágio supervisionado e seu impacto na formação docente. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as percepções dos professores em formação inicial relativas à experiência do estágio; b) compreender como os estagiários de cursos de licenciatura percebem o estágio supervisionado para a sua formação profissional; c) avaliar momentos em que a relação entre teoria e prática foi abordada e vivenciada durante o estágio e o impacto dessa vivência para a sua formação; d) identificar sugestões e recomendações para tornar a experiência do estágio mais produtiva; e) analisar a contribuição do professor orientador e supervisor durante o desenvolvimento do estágio, segundo a perspectiva dos professores em formação inicial. O estudo foi realizado com 19 licenciandos, sendo 6 do curso de Geografia, 5 do curso de História, 5 do curso de Letras/Espanhol e 3 do curso de Letras/Inglês, matriculados nos 7º e 8º períodos e na disciplina de Estágio Supervisionado. A pesquisa é caracterizada como qualitativa, descritiva e transversal e a coleta de dados foi realizada por meio de formulário *on-line* enviado contendo questões acerca das experiências e percepções relativas ao estágio. Compreende-se da análise dos dados que: a) O estágio oportunizou uma experiência que contribui com o exercício da futura profissão; b) A vivência do estágio favorece o desenvolvimento profissional, pois adquirem repertório por intermédio das situações vivenciadas na escola durante o estágio; c) Tendo como base a experiência do estágio, predominou entre os participantes a percepção de que teoria e prática são distantes; d) Manifestou-se um anseio por mudanças na organização dos estágios, tanto no que compete à instituição, como no que compete também ao professor orientador de estágio; e) Na percepção dos estagiários de licenciatura, o professor orientador pode contribuir significativamente com o estágio ou não contribuir, já os professores supervisores contribuem, pois ampliam as possibilidades de conduzir as diversas situações do cotidiano escolar. Conclui-se que o estágio é essencial para o desenvolvimento profissional de licenciandos, proporcionando experiências práticas significativas para a sua formação. Essas experiências poderiam ser fortalecidas mediante: a) Rearranjo de ações administrativas e pedagógicas ao que se refere ao desenvolvimento do estágio supervisionado nas licenciaturas; b) Fortalecimento da relação entre a teoria e a prática durante o estágio supervisionado; c) Destaque para a importância do papel do professor orientador e d) Reconhecimento da significativa contribuição dos professores supervisores para as práticas escolares.

Palavras-chave: licenciatura; formação docente; formação profissional.

ABSTRACT

The supervised internship is an indispensable moment for the development of teachers in initial training and can make a significant contribution to the process of teacher development. The research problem seeks to answer how teachers in initial training in the Humanities area perceive the Supervised Internship experience for their teacher training. To support the discussions, authors such as Felício (2006), Piconez (2016), Melo and Guedes (2019), Nóvoa (2019), Pinho (2021) were used, but mainly Pimenta and Lima (2004; 2006), Lima (2008; 2012), Pimenta (2018), in view of the approach to the internship in teacher training in several published studies. The general objective of the study was to analyze the perceptions of teachers in initial training in Geography, History, Portuguese/Spanish and Portuguese/English Letters about the supervised internship and its impact on teacher training. The following specific objectives were established: a) to identify the perceptions of teachers in initial training regarding the internship experience; b) to understand how interns in degree courses perceive the supervised internship for their professional training; c) to evaluate moments in which the relationship between theory and practice was addressed and experienced during the internship and the impact of this experience on their training; d) to identify suggestions and recommendations for making the internship experience more productive; e) to analyze the contribution of the supervising teacher during the development of the internship, according to the perspective of teachers in initial training. The study was carried out with 19 undergraduate students, 6 from the Geography course, 5 from the History course, 5 from the Portuguese/Spanish Letters course and 3 from the Portuguese/English Letters course, enrolled in the 7th and 8th semesters and in the Supervised Internship subject. The research is characterized as qualitative, descriptive and cross-sectional and data was collected using an online form containing questions about the experiences and perceptions related to the internship. The data analysis shows that: a) The internship provided an experience that contributes to the exercise of the future profession; b) The experience of the internship favors professional development, as they acquire a repertoire through the situations experienced at school during the internship; c) Based on the experience of the internship, the perception that theory and practice are distant predominated among the participants; d) There was a desire for changes in the organization of internships, both in terms of the institution and the supervising teacher; e) In the perception of the undergraduate interns, the supervising teacher can contribute significantly to the internship or not at all, while the supervising teachers contribute because they broaden the possibilities for dealing with the various situations in everyday school life. The conclusion is that teacher training is essential for the professional development of undergraduates, providing them with practical experiences that are significant for their training. These experiences could be strengthened by: a) Rearranging administrative and pedagogical actions with regard to the development of supervised internships in undergraduate courses; b) Strengthening the relationship between theory and practice during supervised internships; c) Highlighting the importance of the role of the supervising professor and d) Recognizing the significant contribution of supervising teachers to school practices.

Keywords: degree; teacher training; professional training.

MEMORIAL DESCRITIVO

Natural de Campina Verde–MG, licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia (2010) e pós-graduada em Direitos Humanos em Educação (2015) pela mesma Universidade, sempre me senti motivada pelo campo da Educação. Atuei como professora de educação básica por dez anos em escolas particulares, estaduais e municipais. Certamente foi um período de muitas aprendizagens e desafios.

Passei a me interessar pelo mundo dos concursos e identifiquei que o cargo Técnico em Assuntos Educacionais seria interessante, pois continuaria atuando na educação numa Universidade. Como é um cargo com poucos concursos e vagas, também prestava provas para o cargo de assistente administrativo em universidades, pois assim já adentraria à Universidade. Em 2021, fui nomeada no concurso para assistente administrativo da Universidade Federal de Uberlândia e passei a atuar no setor de estágio do curso de direito. A experiência foi breve, pois em 2022 fui nomeada para o tão sonhado cargo de Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Fui lotada no Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS) para desenvolver um trabalho junto aos estágios dos cursos de licenciatura do referido Instituto, sendo eles: Geografia, História, Letras/Espanhol e Letras/Inglês. O contato com o tema começou a me fazer lembrar o meu período de estagiária durante a minha graduação e a gerar questionamentos sobre como o que eu estava lendo era diferente daquilo que havia vivido.

O ingresso no mestrado profissional no programa Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT/UFTM), em 2023, me permitiu levar a temática relativa ao estágio para investigação. Junto à minha orientadora, Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka decidimos investigar as percepções e experiências dos professores em formação inicial acerca do estágio supervisionado e foi assim que nasceu o tema da presente dissertação de mestrado.

A oportunidade de desenvolver esta pesquisa, me permitiu amadurecer tanto no campo intelectual e profissional como, no campo pessoal. O desejo em continuar atuando na Educação, após anos de exercício da docência na educação básica, era justamente para poder continuar contribuindo com a educação, de outra forma agora. Sinto que este trabalho contempla esse desejo e fico extremamente animada com as possibilidades de contribuição que a presente pesquisa oferece para a reflexão sobre os estágios nos cursos de licenciaturas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO E SUA APLICAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFTM	12
2.2 ESTÁGIO: MOMENTO DE TEORIA E PRÁTICA.....	15
2.2 ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
2.3 DESAFIOS NO ESTÁGIO	19
2.3.1 Pesquisa no estágio	20
2.3.2 Diálogo entre disciplinas específicas e pedagógicas	21
2.3.3 Parceria entre universidade e escola	22
3 MÉTODOS	25
3.1 COLETA DE DADOS	25
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO A SER ESTUDADA	25
3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS	25
3.3.1 Desenho do estudo	25
3.3.2 Procedimentos para Coleta de Dados	26
3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL ACERCA DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO	30
4.2 COMO OS ESTAGIÁRIOS DE CURSOS DE LICENCIATURA PERCEBEM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	34
4.2.1 Estágio Supervisionado e primeiro contato com a profissão	34
4.2.2 Estágio e formação profissional	36
4.3 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: COMO FOI ABORDADA E VIVENCIADA DURANTE O ESTÁGIO E O IMPACTO DESSA VIVÊNCIA PARA A SUA FORMAÇÃO	37
4.4 IDENTIFICAÇÃO DE SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TORNAR A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO MAIS PRODUTIVA.....	39
4.5 PALAVRAS SINTETIZADORAS DA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	41
4.6 PERFIL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL	42

4.6.1 Relação entre disciplinas acadêmicas realizadas e o estágio supervisionado ..	42
4.6.2 Papel dos professores orientadores e supervisores de estágio	43
4.6.3 Comunicação/interação entre escola e universidade.....	44
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – Questionário 1 aplicado aos participantes.....	55
APÊNDICE B - Questionário 2 aplicado aos participantes.....	56
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP, n. 6.438.433	57
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP, n. 6.484.473.....	65

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, assim sendo, a formação de professores deve ser tratada com muita seriedade, visto que são sujeitos fundamentais para o campo educacional. O estágio supervisionado constitui um componente indispensável para a formação inicial dos futuros professores e é acerca desse elemento que a presente investigação foi realizada.

A imprescindibilidade do estágio supervisionado, dada a sua exigência prevista pela Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 é destacada no art. 2.º §1º, “estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (Brasil, 2008). Dessa forma, é necessário que o estágio, como elemento essencial na formação dos professores, seja pensado e desenvolvido para contribuir com o fortalecimento da formação docente.

O estágio é um componente curricular obrigatório e deve permitir ao professor em formação inicial a oportunidade de adquirir experiência, desenvolver habilidades, refletir quanto às suas próprias práticas, bem como fortalecer sua identidade profissional. Este estudo teve como tema a análise das percepções e experiências dos professores em formação inicial acerca do estágio supervisionado e a análise do impacto desse momento em sua formação como futuros professores.

Nesse contexto, foi proposta a investigação quanto às perspectivas dos professores em formação inicial dos 7.º e 8.º períodos dos cursos de Licenciatura em Geografia, em História, em Letras – Português e Espanhol e em Letras – Português e Inglês, do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas Sociais (IELACHS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em relação aos desafios e análises promovidas a partir do estágio supervisionado, bem como impacto para a sua formação docente.

A população-alvo foi escolhida por estar matriculada na disciplina de Estágio Supervisionado dos referidos cursos, momento em que se realiza estágio de regência na graduação. Por já terem cumprido a primeira etapa do estágio (observação) e estarem cumprindo a segunda etapa (regência), os professores em formação inicial podem contribuir com suas experiências e percepções.

A literatura quanto a temática é bastante extensa e para subsidiar as discussões realizadas foram utilizados diversos autores como Felício (2006), Piconez (2016), Melo e Guedes (2019), Nóvoa (2019), Pinho (2021), mas, principalmente, Pimenta e Lima (2004;

2006), Lima (2008; 2012), Pimenta (2018), tendo em vista a abordagem acerca do estágio na formação docente em diversos trabalhos publicados. Apesar do vasto arcabouço teórico já existente acerca da temática, é importante que novas pesquisas sejam realizadas e ampliem as discussões a respeito do desenvolvimento do estágio supervisionado nas licenciaturas.

Novas pesquisas podem gerar novos conhecimentos e assim novas ações. Nesse contexto, destaca-se a posição de Freire (1996, p. 29) relativo ao processo de pesquisa: “[...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Ao analisar as perspectivas dos professores em formação inicial, esta pesquisa buscou destacar as complexidades, desafios e condições inerentes a essa fase crucial da formação acadêmica e profissional. Este estudo teve como problema de pesquisa: “Como os professores em formação inicial percebem a experiência do Estágio Supervisionado para a sua formação docente?”.

Para responder a essa questão foi estabelecido como objetivo geral analisar as percepções de professores em formação inicial nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol e Letras/Inglês acerca do estágio supervisionado e seu impacto na formação docente.

Como objetivos específicos, consideramos os seguintes: a) identificar as percepções dos professores em formação inicial relativas à experiência do estágio; b) compreender como os estagiários de cursos de licenciatura percebem o estágio supervisionado para a sua formação profissional; c) avaliar momentos em que a relação entre teoria e prática foi abordada e vivenciada durante o estágio e o impacto dessa vivência para a sua formação; d) identificar sugestões e recomendações para tornar a experiência do estágio mais produtiva; e) analisar a contribuição do professor orientador e supervisor durante o desenvolvimento do estágio, segundo a perspectiva dos professores em formação inicial.

Para conhecer o contexto histórico da instituição e dos cursos, é preciso dizer que, em 1953, foi criada no município de Uberaba, estado em Minas Gerais, região do Triângulo Mineiro, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), sendo transformada em 2005 na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A partir dessa data, a oferta de cursos foi ampliada e as Licenciaturas em Letras – Português e Espanhol, Letras – Português e Inglês, História e Geografia, e diversos cursos passaram a ser oferecidos aos interessados (UFTM, 2020).

Com a expansão dos cursos, houve a criação de Institutos Acadêmicos para a reorganização da instituição. Em 2010, o IELACHS foi instituído, congregando inicialmente

os cursos de licenciatura em Geografia, História, Letras – Português e Inglês e Letras – Português e Espanhol, cursos de bacharelado em Psicologia e em Serviço Social (UFTM, 2020).

Em 2021, o Instituto passou a oferecer o curso de Pedagogia, modalidade EaD, mediante o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Pedagogia EaD tem o suporte do Centro de Educação a Distância – CeaD para promover suas ações didáticas e pedagógicas.

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024), a UFTM propõe como visão “tornar-se um centro de excelência em educação, pesquisa científica e tecnológica, com reconhecimento nacional e internacional, orientado à universalização de conhecimentos, de formação e de aplicações úteis à sociedade” (UFTM, 2020, p. 39). E para missão institucional estabelece:

Atuar na geração, difusão e promoção de conhecimentos, e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população. (UFTM, 2020, p. 39).

Os cursos de licenciatura oferecidos pelo IELACHS fazem parte do processo de expansão da Universidade, contribuindo para o cumprimento do art. 205 da Constituição Federal de 1988, que diz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

A efetivação do direito à educação expressado pela Constituição passa, indubitavelmente, pela questão da formação de professores e, conseqüentemente, pela realização do estágio obrigatório, visto que é elemento indispensável para a obtenção do diploma. Saviani (2011) chama atenção para tal questão ao destacar que, com professores qualificados e motivados, ter-se-á resolvido o problema da educação, sempre tão discutido, visto que o trabalho pedagógico nessas circunstâncias será elevado.

O estágio, como elemento fundamental na formação dos professores, deve ser pensado e desenvolvido para contribuir de maneira significativa com o processo de formação docente. Esse é um momento importante na constituição pessoal e profissional dos indivíduos que deve propiciar o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades que serão necessários para o exercício da profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção se dedica a explorar diferentes aspectos do estágio nos cursos de Licenciatura. Primeiramente, revisamos o “Histórico da Legislação do Estágio e sua Aplicação nos Cursos de Licenciatura da UFTM”, oferecendo um panorama sobre as regulamentações que moldam a prática do estágio e como estas se aplicam especificamente na UFTM. Em seguida, discutimos o “Estágio: Momento de Teoria e Prática”, enfatizando a importância de integrar conhecimentos teóricos com a experiência prática. Na subseção “Estágio e Formação Profissional”, analisamos como o estágio contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática profissional. Por fim, na subseção “Desafios no Estágio”, revisamos tópicos relacionados à “Pesquisa no Estágio”; ao “Diálogo entre Disciplinas Específicas e Pedagógicas” e à “Parceria entre Universidade e Escola”.

2.1 HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO E SUA APLICAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFTM

O estágio constitui etapa imprescindível para a formação do docente, porém, nem sempre foi assim. Apenas em 1946, com a Lei Orgânica do Ensino Normal, é que na alínea “d” do art. 14 houve uma orientação nesse sentido: “a prática de ensino será feita em exercícios de observação e de participação real no trabalho docente, de tal modo que nela se integrem os conhecimentos teóricos e técnicos de todo o curso” (Brasil, 1946).

No final do século XIX e início do século XX, a formação do professor ocorria nas chamadas Escolas Normais e, nesse período, o estágio não era obrigatório. Apenas em 1962, com o Parecer do Conselho Federal de Educação n. 292/62, o estágio passou a ser obrigatório (Brasil, 1962). Com o Parecer n. 627/1969, ficou determinado que o tempo mínimo de 5% (cinco por cento) da carga horária do curso seria destinado ao estágio supervisionado (Martins; Curi, 2019).

Com a Lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, houve a disposição legal quanto aos estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º (segundo) grau e supletivo e enfatizou o “estágio como momento da prática”, como, até então, era entendido (Brasil, 1977).

Somente com a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é que o estágio deixará de ser visto apenas como um momento de prática. Ao dispor acerca da formação dos professores, a LDB traz, no

inciso II do art. 61, que a formação se dará com “[...] a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996).

Por sua vez, o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 744, de 3 de dezembro de 1997, também evidencia que o estágio deve ser uma articulação entre prática e teoria:

Art. 2º A prática de ensino deverá constituir o elemento articular entre formação teórica e prática pedagógica com vistas à reorganização do exercício docente em curso.

Art. 3º A prática de ensino deverá concluir, além das atividades de observação e regência de classe, ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico. (Brasil, 1997, p. 2).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001) para os cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia aprovadas pelo Parecer do CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, destacam que deverá ocorrer articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do estágio supervisionado. A seguir, verifica-se como isso está posto para cada um dos cursos de Geografia, de História e Letras, respectivamente:

a) “Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada” (Brasil, 2001a, p. 12);

b) “necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente” (Brasil, 2001a, p. 8); e

c) “os conteúdos curriculares ‘devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática’ e o estágio é uma das atividades acadêmicas que possibilita o processo de aquisição de competências e habilidades para a formação do profissional” (Brasil, 2001a, p.31);

A Resolução CNE n. 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial ao nível superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada regulamenta no art. 13, em seu § 6º:

o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (Brasil, 2015, p. 12).

Apesar de a Resolução em questão mencionar que deve haver articulação entre teoria e prática para a formação dos docentes que atuarão na educação básica, indicando que esta deve ocorrer durante todo o processo de formação e assim possibilitar a aquisição de conhecimentos

e habilidades para o exercício da docência (Brasil, 2015), observa-se que o estágio supervisionado fica vinculado à prática.

A Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica revogou a Resolução CNE/CP n. 2/2015 e embora haja a previsão nos art. 5º ao 7º relativa à necessidade da associação entre teoria e prática para a formação de professores (Brasil, 2019), é possível identificar uma valorização da prática que passa a ocupar um espaço maior na estrutura curricular da formação inicial de professores.

Pinho (2021, p.177) ressalta que a Resolução CNE/CP 2019 impulsiona

[...] o alinhamento da formação de professores à concepção de professor neotecnista com foco nas competências, habilidades, domínio dos conteúdos de ensino e saberes da docência limitados à prática e ao saber-fazer.

É possível constatar que a Resolução em questão ao indicar no § 3º do art.15 que o estágio supervisionado deve ser momento de aplicação do que foi aprendido no curso, acarreta um descompasso entre o que as discussões têm apresentado acerca da concepção de estágio supervisionado e o que a Resolução CNE/CP 2019 propõe.

Para regulamentar o estágio no âmbito da Universidade, a UFTM publicou, recentemente, a Resolução COENS/UFTM n. 332, de 17 de novembro de 2022, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UFTM e conceitua o estágio, no art. 2º do Regulamento, como:

[...] um componente curricular de natureza teórico-prática com caráter educativo, desenvolvido sob supervisão em ambiente de trabalho, que objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a articulação teoria-prática, bem como o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho. (UFTM, 2022, p. 2).

Em consonância com a Resolução referida foi publicado o Regulamento de Graduação da UFTM que indica no § 4º do art. 304: “Estágio curricular supervisionado obrigatório é componente curricular teórico-prático obrigatório para a formação integral do discente [...]” (UFTM, 2023a).

Para atender ao Regulamento de Graduação da UFTM, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos de História, Geografia, Letras - Espanhol e Letras – Inglês disciplinam normas internas específicas para a realização do estágio supervisionado. Os PPC, respectivamente citados, levantam a discussão a respeito da articulação entre teoria e prática que deve ser promovida no estágio supervisionado, como se observa:

a) Licenciatura em História: “Componente teórico-prático da formação docente em que se dá início à vivência profissional sob a supervisão da Universidade. Não se constitui apenas em um momento ‘prático’ em oposição aos componentes ‘teóricos’ do curso” (UFTM, 2024, p. 61);

b) Licenciatura em Geografia: “Componente teórico-prático da formação docente em que se dá início à vivência profissional sob a supervisão da Universidade. Não se constitui apenas em um momento ‘prático’ em oposição aos componentes ‘teóricos’ do curso” (UFTM, 2023b, p. 86);

c) Licenciatura em Letras - Português e Espanhol: “Relação interdisciplinar entre o conhecimento teórico e prático discutido ao longo do Curso de Letras e a prática vivenciada na escola e na sala de aula” (UFTM, 2023c, p. 62); e

d) Licenciatura em Letras - Português e Inglês: “Relação interdisciplinar entre o conhecimento teórico e prático discutido ao longo do Curso de Letras e a prática vivenciada na escola e na sala de aula” (UFTM, 2023d, p. 61).

Verifica-se que os PPC citados explicitam a importância da relação entre teoria e prática no desenvolvimento do estágio supervisionado, o que também é presente na literatura atual abordada relativa ao assunto. A presente pesquisa permitiu investigar em que medida essa relação teoria e prática ocorre durante o estágio supervisionado dos cursos em questão.

2.2 ESTÁGIO: MOMENTO DE TEORIA E PRÁTICA

Como o lugar que o estágio ocupava na formação dos professores foi mudando ao longo do tempo, o entendimento acerca da função do estágio também foi se modificando. Não era mais possível pensar a prática de ensino como reprodução do observado. As pesquisas em educação relativas à formação de professores apontam que era necessária uma relação direta entre prática e teoria (Barreiro; Gebran, 2006).

Se, por muito tempo, o estágio era apenas uma atividade burocrática, técnica e marcada pela imitação de modelos, hoje, as discussões relativas ao assunto propõem que o estágio seja uma atividade teórica que servirá de base para a prática do futuro professor (Pimenta, 2018).

A lei 11.788/2008 amplia a compreensão acerca do estágio. Andrade e Resende (2011, p. 246) ressaltam que, com a lei n. 11.788/2008:

[...] o estágio, antes concebido como ‘complementação do ensino e da aprendizagem’, em termos de treinamento prático, passa a ser definido como ‘ato educativo’, previsto no projeto pedagógico do curso, o qual deve integrar o itinerário de formação do aluno.

Nesse sentido, Santos (2008, p. 141) argumenta em relação ao estágio:

[...] o momento do estágio representa também um período de apropriação e reelaboração de conhecimentos, em que a reflexão sobre a prática constitui um movimento de busca do conhecimento teórico que possibilite novas escolhas pedagógicas ao futuro professor. É um momento que favorece a elaboração dos saberes necessários à ação docente, considerando-se que é na relação entre a teoria e a prática que eles são construídos e ou reelaborados.

Pimenta e Lima (2006, p. 11) destacam que a “dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”.

O estágio supervisionado deve oferecer aos futuros professores não apenas a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em situações reais, mas também de moldar suas concepções quanto ao ensino e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

A integração entre teoria e prática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos professores em formação inicial, pois prepara futuros educadores para enfrentar os desafios da sala de aula com consciência das possibilidades da sua ação profissional. Nesse sentido, Gabriel, Pereira e Jesuz (2018, p. 231) destacam que “o estágio propicia o contato entre teoria e prática e viabiliza o encontro do professor em formação inicial com os problemas reais da educação”.

A partir da teoria, a prática pode ser transformada, pois, segundo Pimenta e Lima (2006, p. 16)

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

Percebe-se que teoria e prática se influenciam mutuamente, possibilitando a contextualização das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas a partir da avaliação de necessidades particulares das condições de ensino apresentadas no momento. Acerca disso, Pimenta e Lima (2006, p. 16) indicam que: “Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, ressignificando os e sendo por eles ressignificados”.

Santos e Silva (2022, p. 7) enfatizam que “O papel da prática, por sua vez, orientada pela teoria, é possibilitar aos licenciandos compreender a complexidade existente na sociedade,

que reflete sobremaneira nas escolas, levantando questões que revisitarão as teorias”. Com esse movimento de teorizar a prática e subsidiar a prática com teoria é possível proporcionar aos futuros professores uma formação ampla e consistente.

Com a articulação entre teoria e prática “é possível o desenvolvimento de ações que preparem os futuros professores para desenvolverem o seu trabalho de forma consciente, crítica e visando a alternativas” (Santos; Silva 2022, p. 7). Observa-se que a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado permite que esse momento seja de criação e não de imitação.

Freire (1996, p. 39), ao dissertar a respeito da formação continuada, traz uma concepção que também pode ser usada para se pensar a questão do estágio: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A análise contínua da prática pode gerar uma melhoria contínua do desempenho do (futuro) professor.

Promover a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado é possibilitar aos professores em formação inicial o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para o exercício da docência. Compreender a teoria é fundamental e tão importante quanto saber analisar a realidade e assim adaptar as teorias estudadas à prática vivenciada. Ao aliar teoria e prática é possível uma compreensão mais significativa dos conteúdos, visto que a partir dessa aliança, os futuros professores serão capazes de ver como os conceitos acadêmicos estão presentes em situações reais do contexto escolar.

2.2 ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei n. 11.788/2008 que dispõe atualmente acerca do estágio dos estudantes, ressalta, no parágrafo 2º do art. 1º, que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008).

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação profissional dos professores em formação inicial, proporcionando ao futuro professor o contato com o ambiente escolar e com a dinâmica da profissão docente. Muitas vezes, é o primeiro contato que o futuro professor tem com o ambiente escolar. Costa (2021, p. 17) realça que:

Adentrar o espaço da escola como estagiário é uma excelente oportunidade de aproximação com a realidade escolar a partir de um lugar propício à aprendizagem. O estágio, como atividade formativa, é marcado pela vivência por parte do estudante de um papel que, se bem aproveitado, será capaz de instigar reflexões a partir da mobilização de conhecimentos, leituras e debates essenciais para a formação docente.

No mesmo sentido, Lima (2012, p. 47) expõe que: “[...] estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas”. Com o estágio, o futuro professor começa a construir sua ação profissional.

O estágio permite que os futuros professores criem e desenvolvam suas habilidades pedagógicas diante de situações reais e ainda possibilita a reflexão das suas práticas. Segundo Costa e Lima (2012), o estágio é local de construção da identidade profissional do professor, sendo um momento de consideração crítica das práticas pedagógicas.

Lima (2008, p. 198) ressalta que o estágio permite “o trânsito dos alunos professores em formação inicial entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, no sentido de identificar a cultura do magistério e as aprendizagens dela decorrente”. Ainda segundo Lima (2008, p. 201), “o período do Estágio [...], mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar”.

Observa-se que o estágio constitui um momento que pode contribuir significativamente para o exercício profissional do futuro professor. Andrade (2005) aponta que, além de ser uma atividade integrada ao currículo das licenciaturas, é também a primeira oportunidade em que o professor em formação tem a possibilidade de assumir sua identidade profissional.

Melo e Guedes (2019) também contribui com essa discussão ao destacar que o estágio é momento de construção de ação formativa e não apenas de técnica e metodologia. Nessa mesma perspectiva, Costa e Lima (2012, p. 148) afirmam que:

Estágio não é apenas um componente curricular destinado a pôr em prática as teorias recebidas, é um espaço privilegiado de práxis, um lugar, que é ponto de partida e de chegada para a nossa vida profissional. Por isso esse espaço é parte da nossa trajetória, da nossa vida, é o lugar em que continuamos a nascer profissionalmente.

Pimenta e Lima (2006, p. 43) sublinham que ao estágio “compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. Nesse mesmo sentido, Gabriel, Pereira e Jesus (2018, p. 231) destacam que “o estágio propicia o contato entre teoria e prática e viabiliza o encontro dos professores em formação inicial com os problemas reais da educação”.

O valor do estágio para a preparação profissional dos professores em formação inicial é também evidenciado por Felício e Oliveira (2018, p. 222) ao enfatizarem que:

é possível transitar, a partir do estágio curricular, por entre dois espaços fisicamente distintos e delimitados: A Universidade e as Escolas da Educação Básica. Esse

movimento pendular entre esses dois espaços, alternando entre a situação de formação e a situação de trabalho, apresenta fundamental importância no processo de formação prática dos futuros professores.

Silva e Muniz (2019, p. 152) destacam a contribuição do estágio para a formação profissional ao ressaltarem que:

O estágio curricular contribui para a formação profissional, a partir do saber-fazer, no entanto, não se limita apenas ao conhecimento de técnicas e instrumentos metodológicos de ensino, e sim com o ‘que fazer’ para promover a qualidade da intervenção, no sentido de uma aprendizagem significativa em virtude do aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico, referenciadas de uma postura crítico-reflexiva.

A partir do exposto, é possível observar que, além de ser requisito indispensável para a obtenção do diploma, momento de estudo acerca da prática e de construção da identidade profissional, o estágio supervisionado também é instrumento que promove a articulação entre o trabalho-escola e, assim, prepara o estagiário para enfrentar o mundo do trabalho (Kulcsar, 2016).

O estágio supervisionado possibilita ao futuro professor conhecer a realidade profissional em que atuará. Por meio do estágio o professor em formação inicial entra em contato com as dinâmicas de uma sala de aula e pode adaptar seus conhecimentos teóricos em situações reais, fortalecendo as suas habilidades profissionais.

Ainda nesse campo de contribuição com a formação profissional do futuro professor, têm-se dentro do estágio a supervisão realizada por um professor já formado e em exercício profissional, o que possibilita um retorno ao professor em formação da sua atuação, podendo ter identificado tanto os seus pontos fortes como pontos a serem desenvolvidos ou aprimorados durante formação profissional.

2.3 DESAFIOS NO ESTÁGIO

A relevância do estágio é evidenciada tanto por ser componente curricular obrigatório como por ser também momento crucial na formação do futuro professor, porém tão evidente quanto a sua importância, são os seus desafios. A seguir, alguns desafios a serem superados acerca do assunto.

2.3.1 Pesquisa no estágio

O estágio não pode mais ser pensado ou vivenciado apenas como o momento de aplicação da teoria, como cumprimento de uma burocracia ou como imitação de práticas de ensino. Para superar, definitivamente, essa visão do estágio, novos estudos têm proposto novas formas de desenvolvimento dos estágios nas licenciaturas.

A pesquisa no estágio ou o estágio com pesquisa ganham destaque no cenário. Pimenta e Lima (2006) defendem que a pesquisa no estágio possibilita ao professor em formação inicial o desenvolvimento de uma postura de pesquisador e a compreensão mais profunda do contexto em que o estágio se realiza, podendo elaborar projetos a partir das situações vivenciadas.

Ainda segundo Pimenta e Lima (2006), p. 14) “[...] esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada[...]”. Pode-se observar que a pesquisa no estágio vai de encontro à prática do estágio como imitação da prática observada.

Em concordância com o pensamento exposto, Santos e Freitas (2021) ressaltam que a pesquisa teria a função de possibilitar ao professor em formação inicial uma análise das situações vivenciadas e formar docentes pesquisadores da sua própria prática e, portanto, consciente dos limites e possibilidades do seu trabalho. Santos e Freitas (2021) ainda destacam que é importante dentro da prática docente desenvolver a prática reflexiva e aprimorá-la visando cada vez mais significado dentro do seu contexto.

Pesquisar a sua própria prática permitirá ao futuro professor se distanciar da imitação das práticas observadas e compreender seus limites e suas potencialidades. Silva e Miranda (2011) enfatizam que a realização do estágio como uma atividade de pesquisa possibilita uma nova forma de prática, que busca compreender a realidade para depois mudá-la. Santos e Freitas (2021, p. 280) destacam que:

o estágio com pesquisa suscita e promove ao futuro professor uma maior compreensão do contexto educacional ao qual ele estará inserido, permitindo-lhe observar, questionar e investigar uma série de fatores que permeiam o processo de ensino/aprendizagem, os conduzindo a outras visões de ensino e educação, construindo-se e transformando-se cotidianamente. A partir disso, será formado professores que não sejam apenas caracterizados como transmissores do ensino, mas profissionais intelectuais, críticos, reflexivos e conhecedores de sua práxis docente.

A pesquisa no estágio como proposta para reorganização do estágio supervisionado faz parte de um movimento que propõe “novas concepções de estágio que buscam superar tanto a

dicotomia teoria e prática, quanto a concepção de professor no modelo de racionalidade técnica” (Santos, 2008, p. 71).

Como Freire (1996, p. 39) defendia: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e é a partir desse movimento de pesquisa e ensino que novas teorias e práticas pedagógicas vão surgindo conforme a realidade em questão.

A partir do exposto, entende-se que desenvolver o estágio com pesquisa é possibilitar ao futuro professor uma compreensão aprofundada do contexto em que atuará profissionalmente. Além de desenvolver habilidades referentes à prática da pesquisa, também promove a busca por respostas novas às questões enfrentadas no campo da educação.

A pesquisa realizada durante o estágio pode contribuir para o avanço do conhecimento educacional, fornecendo novas percepções relativas às práticas de ensino e aprendizagem, por exemplo. Isso pode beneficiar não apenas os envolvidos no estágio, mas também a quem atue no campo da educação.

2.3.2 Diálogo entre disciplinas específicas e pedagógicas

A necessidade de uma formação sólida tanto nas disciplinas específicas como nas pedagógicas, também aparece como um desafio para a realização de um estágio mais significativo para a formação docente (Barreiro; Gebran, 2006; Silva; Miranda, 2011). A fragmentação entre as disciplinas específicas e pedagógicas resulta numa formação também fragmentada e por isso uma articulação entre tais disciplinas se faz necessária.

Penin (2001) reforça que a formação docente não pode ser preocupação apenas das disciplinas pedagógicas, mas também das disciplinas específicas. Piconez (2016) também ressalta que a formação profissional do aluno não é responsabilidade apenas dos professores de estágio, mas de todos os outros e que sendo assim, deve ser integrado aos demais componentes dos cursos. Pimenta e Lima (2006) sinalizam que todas as disciplinas são teóricas e práticas. Segundo as autoras:

Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (Pimenta; Lima, 2004, p. 13).

Consoante a esse assunto, para Felício e Oliveira (2008), o estágio juntamente com as disciplinas teóricas contribui com a construção do futuro professor, permitindo, a partir do contato com a realidade da sala de aula, o desenvolvimento do seu agir profissional. A formação

do futuro professor precisa ser integral e para isso as disciplinas específicas e pedagógicas precisam dialogar e se responsabilizarem conjuntamente por essa formação.

Nóvoa (2019), nesse sentido, defende que é preciso estabelecer uma “casa comum”, pois tanto o conhecimento dos conteúdos disciplinares, como os conhecimentos em didática, psicologia, currículo são insuficientes para a formação de um professor quando tratados de forma isolada.

Gomes e Faria (2019) defendem que a articulação entre os saberes específicos e pedagógicos é necessária durante a formação inicial ao destacar que:

a formação inicial, precisa propiciar ao licenciando a apropriação dos saberes da docência de forma articulada, de modo que ele se reconheça como professor e não como um especialista em sua área de atuação[...] para ser professor, não bastam apenas os saberes da Ciência a ser ensinada, mesmo sabendo que é uma condição necessária, porém não suficiente para o exercício da docência das áreas específicas do conhecimento [...]. (Gomes; Faria, 2019, p. 315).

Saberes pedagógicos e saberes específicos são importantes para a formação do futuro docente. A articulação entre tais saberes permite uma formação mais consistente na medida que promoverá uma formação integral e não fragmentada, possibilitando ao professor em formação inicial conhecimentos e recursos para lidar com as demandas do ambiente escolar.

Com a integração entre as disciplinas específicas e pedagógicas, os futuros professores poderão observar com mais clareza como os fundamentos pedagógicos se relacionam com os conteúdos e assim ter uma formação mais significativa para a sala de aula. A integração referida permite aos professores em formação ponderarem o que estão ensinando e como estão fazendo isso num mesmo movimento, promovendo assim, melhoria na compreensão teórica dos conceitos e no desempenho das práticas desenvolvidas.

2.3.3 Parceria entre universidade e escola

Outro desafio bastante apontado relativo ao desenvolvimento do estágio consiste na necessidade de aproximação entre a escola de educação básica, onde o estágio é realizado, e as instituições de formação inicial. Oliveira (2011, p. 65) propõe uma “[...] elaboração conjunta de propostas de estágios entre a instituição formadora e a escola, no sentido de garantir ações comprometidas com os processos de ensino e de formação dos futuros professores”.

Saviani (2011) ressalta que é necessário elaborar o estágio a partir da realidade escolar e que as faculdades de educação e as escolas de educação básica atuem conjuntamente na

formação dos futuros professores. Nessa direção, o Parecer CNE/CP n. 27, de 2 de outubro de 2001b, institui que:

[...] preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. (Brasil, 2001b, p. 1).

Lima (2008, p. 198) sinaliza que é “preciso um movimento de aproximação de duas instituições de ensino, [...], com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores.” Certamente, a formação de professores será fortalecida quando a Universidade e Escola estiverem, com o que é próprio de cada instituição, alinhadas para a formação inicial de professores.

Acerca disso, Nóvoa (2019, p. 14) propõe a construção de uma comunidade de formação e destaca responsabilidades tanto da Universidade como da escola ao sinalizar que:

Do lado da Universidade, é importante que haja uma grande abertura, no diálogo com as escolas e os professores, induzindo oportunidades de formação e de desenvolvimento profissional. Do lado das escolas, é importante que haja um compromisso de acolhimento e de trabalho com os licenciandos e os professores iniciantes.

Eugênio (2015, p. 108) também defende a necessidade de aproximação entre a escola e a universidade para o fortalecimento do estágio:

Há necessidade de uma compreensão e de uma relação pedagógica organizada, planejada pela universidade e a escola sobre a questão do estágio, para que revejam os limites e as possibilidades das duas instituições adquirirem uma postura profissional crítico-reflexiva relacionada à formação docente. Embora sejam de realidades diferentes, devem estar atentas para a aprendizagem do estagiário, no âmbito teórico e prático.

Segundo Felício (2006), o estágio deve atuar como elo entre as instituições de formação e as escolas de educação básica, entre a formação e o trabalho. Corrêa (2021) sinaliza que a frágil aliança entre a escola e a universidade reduz o estágio, muitas vezes, à elaboração de relatórios.

Tornar o estágio supervisionado uma experiência formativa que promova desenvolvimento profissional do futuro professor requer, como segundo Brito (2020, p. 179) “[...] planejamento compartilhado, a parceria universidade/escola, o acompanhamento sistemático aos estagiários, a reflexão sobre as experiências vividas e a abertura para a reelaboração de práticas e de modos de ser”.

Costa (2021) ressalta que: “A realidade exige a mobilização de diversos debates e construção de relação entre acontecimentos e conhecimentos para a reflexão. A necessidade de

sínteses para melhor compreender o vivido é posta”. Ao se considerar como o estágio se desenvolve hoje e suas potencialidades, será possível reorientá-lo.

É preciso impulsionar o papel da escola nesse processo de formação dos futuros professores, visto que é para ali que muitos retornarão após formados a fim de atuarem profissionalmente. É necessário destacar que tanto na escola como na universidade há conhecimentos fundamentais para o exercício da docência. Como sinaliza Lopes (1997, p. 107): “não há instâncias única e exclusivamente produtoras de conhecimento (por exemplo, universidades e centros de pesquisas), bem como não há instâncias única e exclusivamente consumidoras de conhecimento (por exemplo, escola básica)”.

A colaboração entre escolas e universidades promove o enriquecimento do ambiente profissional por intermédio da troca de conhecimentos e experiências entre professores, pesquisadores e estudantes de ambas as instituições. Lopes (1997, p. 566) indica: “[...] devemos resgatar e salientar o papel da escola como socializadora/produtora de conhecimentos”. Por meio da relação entre escolas e universidades o desenvolvimento de pesquisas colaborativas e práticas inovadoras podem ser incentivadas e resultar em novas abordagens pedagógicas.

O estabelecimento de uma parceria entre universidade e escola tem o potencial de gerar bons resultados para ambas as partes, pois por meio do diálogo estabelecido é possível compreender as reais demandas dos campos de estágio e tentar saná-las ao mesmo tempo que a universidade poderá compreender a complexidade da realidade escolar e assim, repensar ações e procedimentos que sejam contextualizados.

Superar os desafios descritos faz parte do processo de possibilitar aos futuros professores uma experiência de estágio ativa por meio da pesquisa, integrada a partir da aproximação entre as disciplinas específicas e pedagógicas e significativa por meio da aliança entre as escolas de educação básica e as universidades para a promoção do estágio. A superação definitiva do estágio burocratizado que se reduz ao cumprimento das horas obrigatórias passa pela superação dos desafios listados.

3 MÉTODOS

Nos próximos tópicos, foi descrito o método utilizado para a construção da pesquisa, identificando os instrumentos de coleta de dados, a amostra e a técnica de análise.

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu de maneira virtual mediante aplicação de dois questionários no *Google Forms*® com questões discursivas acerca da temática em estudo pelo período compreendido entre novembro de 2023 a março de 2024.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO A SER ESTUDADA

Foram convidados a participar do estudo: professores em formação inicial dos 7.º (sétimo) e 8.º (oitavo) períodos dos cursos de Geografia, História, Letras – Português e Espanhol e Letras – Português e Inglês do IELACHS da UFTM. O convite foi enviado a os todos discentes que estavam matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, sendo 18 estagiários do curso de Geografia, 15 do curso de História, 10 do curso Letras/Espanhol e 5 do curso de Letras/Inglês, ou seja, um total de 48 participantes. O convite foi enviado aos 19 professores em formação que responderam ao primeiro formulário. A escolha pelos professores em formação inicial dos 7.º (sétimo) e 8.º (oitavo) períodos, ocorreu pelo fato de ser um momento em que realiza estágio de regência na graduação e estarem no momento final dos seus respectivos cursos, e, assim, poderem contribuir com a pesquisa a partir da caminhada já percorrida.

3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Aqui são apresentados os passos seguidos durante o processo de pesquisa. Foram detalhadas a coleta e análise de dados para descrição dos procedimentos.

3.3.1 Desenho do estudo

Esta pesquisa em questão se configura como uma pesquisa qualitativa, descritiva e transversal (Gil, 1996), que busca analisar as percepções dos professores em formação inicial e

suas experiências acerca do estágio supervisionado e os seus impactos para a formação do futuro docente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFTM), tem como número do CAAE 73994523.5.0000.5154, e dos Pareceres 6.438.433 e 6.684.473 (Anexos A e B). O primeiro convite foi enviado aos professores em formação inicial por e-mail por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS/UFTM), cumprindo a orientação dada pelo CEP/UFTM e o segundo foi enviado pelas pesquisadoras diretamente aos participantes que responderam ao primeiro.

Foram obedecidos todos os protocolos éticos para preservar a identidade do participante. Todas as informações de identificação que foram coletadas destinaram-se apenas para esta pesquisa, e o sigilo dos dados foi garantido. Os respondentes foram codificados com um número (ID) seguido do número correspondente ao sequenciamento das respostas.

3.3.2 Procedimentos para Coleta de Dados

Inicialmente, cabe explicar, que foram estabelecidas seis perguntas para serem feitas aos participantes. Esse número de itens considerou o fato de serem perguntas dissertativas e on-line, os itens procuravam focar em tópicos como: a) as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado; b) desafios e contribuições do estágio para a sua formação profissional; c) a importância da relação entre teoria e prática durante a realização do estágio; d) momentos em que a relação entre teoria e prática foi abordada e vivenciada durante o estágio; e) apontamentos do que poderia ser feito para uma experiência mais produtiva durante o estágio e f) palavras que podem sintetizar a experiência do estágio. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFTM (Parecer 6.438.433, Anexo A) e a coleta de dados foi iniciada, pois os participantes se encontravam no término do curso. Como o convite foi mediado pela PROENS, os participantes responderam usando o e-mail institucional.

Na conjuntura da qualificação do estudo, a banca sugeriu o acréscimo de itens sobre o perfil do egresso (se trabalhava, se havia participado de atividades como iniciação científica, Residência Pedagógica e Pibid), bem como perguntas acerca da: a) importância das disciplinas do curso para o estágio; b) importância do professor orientador e do professor supervisor de estágio; c) comunicação/interação entre escola e universidade. Assim, uma emenda à pesquisa foi submetida ao CEP/UFTM (Parecer 6.684.473, Anexo B) e a segunda coleta foi iniciada. No entanto, como a maioria dos participantes já tinha se formado (sendo egressos dos cursos), eles

não tinham mais acesso ao e-mail institucional. Por isso, apesar das tentativas e insistência, não foi obtida grande adesão dos participantes na segunda parte do estudo.

Por isso, a coleta de dados ocorreu em duas etapas de maneira virtual mediante aplicação de um questionário no *Google Forms*® com questões discursivas.

O primeiro formulário foi encaminhado por meio da PROENS/UFTM à população estudada, indicada anteriormente. O formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para consentir a participação na pesquisa, seguido de um roteiro de perguntas (Apêndice A) relacionadas ao estágio supervisionado. O roteiro do questionário foi composto de 6 perguntas abertas: Quais os principais desafios encontrados durante o estágio? Como você vê as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado? Quais são, na sua visão, as principais contribuições do estágio supervisionado para a sua formação profissional? Como você vê a conexão entre o que você aprende na teoria e o que vivencia na prática durante o estágio? O que poderia ser feito para melhorar a experiência do estágio e a integração entre teoria e prática durante o estágio? Poderia citar três palavras que sintetizem a sua experiência com o estágio supervisionado.

Na segunda etapa (Apêndice B), foram acrescentados os seguintes itens: Na sua opinião, em que medida as disciplinas acadêmicas realizadas por você ao longo do curso foram significativas para a realização do estágio supervisionado? Na sua percepção, qual a contribuição do professor orientador de estágio para a sua formação? Qual a contribuição do professor supervisor de estágio? Como você avalia a comunicação/interação entre Escola e Universidade? Isso interfere no estágio de alguma forma?

As respostas dadas ao questionário foram tabuladas e analisadas com auxílio do Microsoft Excel versão 2010 e do Microsoft Word versão 2010.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Na análise das respostas ao questionário foi utilizada a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2011). Esta técnica segue quatro etapas distintas, tais como: a) pré-análise, com leitura flutuante dos trechos e levantamento dos temas de maior frequência; b) exploração do material e determinação das unidades de compreensão; c) classificação nas unidades de registro e; d) categorização com agrupamento dos temas em título.

Desta forma foi realizada a etapa inicial da análise de conteúdo a partir da leitura flutuante, isto é, uma primeira leitura do material coletado que permitiu todo o processo posterior de identificação das unidades de compreensão e registro. Foram lidas as respostas

referentes à cada pergunta, como uma forma de identificar elementos que pudessem ser agrupados ou não.

Em seguida, foi realizada a exploração do material e sua codificação (unidades de compreensão), classificação (unidades de registro) e categorização (agrupamento dos temas em título). Enquanto na codificação foram agrupados os recortes de textos que se aproximavam dentro de cada questão, na classificação foram realizadas inferências que sintetizam as unidades de compreensão e por fim, na categorização foi realizado o agrupamento das unidades de registros em títulos. Esse movimento pode ser identificado no Quadro 1.

Na etapa final, foi realizada a interpretação dos dados coletados, consubstanciando uma análise crítica e reflexiva, visando contribuir com a discussão teórica e com o repensar a organização e desenvolvimento dos estágios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionário foi respondido por 19 professores em formação inicial, sendo: 6 do curso de Geografia, 5 do curso de História, 5 do curso de Letras/Espanhol e 3 do curso de Letras/Inglês. Todos matriculados nos 7º e 8º períodos e na disciplina de Estágio Supervisionado. Para o segundo questionário houve uma participação menor, apenas 3 professores em formação inicial, mesmo assim foi decidido que seria importante realizar a discussão das questões propostas nele.

A diferença na quantidade de participantes entre o primeiro (19) e o segundo formulário (3) justifica-se pelo fato de o segundo formulário ter sido enviado após sugestão da banca de qualificação e após nova submissão de emenda ao CEP e, por isso, decorreu um tempo considerável. Quando foi enviado o segundo formulário, diversos estagiários haviam finalizado o curso e, assim, perderam o acesso ao e-mail institucional, meio pelo qual o formulário foi enviado.

Apesar de serem participantes de cursos distintos, como envolve uma temática do campo da Educação, os relatos dos professores em formação inicial apresentaram muitas percepções similares, independente do curso. A identificação do curso foi feita apenas quando tratava de algum ponto particular do curso. Alguns tópicos eram recorrentes nas respostas e outros demonstram peculiaridades. Assim, os resultados e discussões da coleta da primeira etapa foram organizados nos seguintes tópicos: a) identificação das percepções dos professores em formação inicial acerca da experiência do estágio; b) como os estagiários de cursos de licenciatura percebem o estágio supervisionado para a sua formação profissional: estágio Supervisionado e primeiro contato com a profissão; estágio e formação profissional; c) relação entre teoria e prática: como foi abordada e vivenciada durante o estágio e o impacto dessa vivência para a sua formação; d) identificação de sugestões e recomendações para tornar a experiência do estágio mais produtiva; e) palavras sintetizadoras da experiência com o estágio supervisionado;

Já, os resultados e discussões da coleta da segunda etapa foram: a) perfil do professor em formação inicial; b) relação entre disciplinas acadêmicas realizadas e o estágio supervisionado; c) papel dos professores orientadores e supervisores de estágio; d) comunicação/interação entre escola e universidade.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL ACERCA DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

As percepções dos professores em formação inicial relativas à experiência do estágio no curso são variadas. Foram criadas duas categorias (aprendizagem e desafios) para explicitar as visões dos professores em formação inicial quanto às experiências do estágio supervisionado. Na categoria “aprendizagem”, foi possível observar que muitos veem o estágio como momento de desenvolver habilidades; de ampliação dos horizontes; de entendimento da docência e aprofundamento do curso, as práticas e o contexto escolar (Quadro 1). Ou seja, os professores em formação inicial relacionam o estágio com situações de aprendizagem que permitem desenvolver habilidades necessárias ao exercício da profissão, ampliar a visão da realidade e entender e aprofundar o entendimento da dinâmica escolar.

As experiências obtidas durante o estágio contribuem com a construção das habilidades profissionais, visto que permitem ao futuro professor um envolvimento com situações concretas de uma sala de aula, como ressaltou ID03 *“São experiências de suma importância para a elaboração de um perfil didático, na busca de aperfeiçoamento nas práticas pautadas em teorias absorvidas durante a graduação”*.

Silva e Muniz (2019) salientam que o estágio constitui o espaço de contato do discente com a realidade da escola e que é o estágio que irá possibilitar a aprendizagem das habilidades e conhecimentos necessários para a sua profissão. Nesse sentido, é possível dizer que o estágio enriquece a aprendizagem acadêmica realizada na universidade e amplia as condições para o desenvolvimento profissional.

Outra temática levantada é a ampliação dos horizontes que o estágio permite aos futuros professores. Vivenciar o cotidiano de uma sala de aula difere de estudá-la e é a partir do contato direto que se pode observar as dinâmicas e relações que ocorrem no cotidiano escolar. Pensar a escola, estando distante dela, não permite conhecer as múltiplas realidades e situações que são inerentes a ela.

Costa (2021) destaca que: “Estagiar abre possibilidade de ver e pensar de outra forma a escola”, o que também foi sinalizado pelo ID09 *“[...] no sentido em que, a partir da vivência como docente diante tantas realidades por parte dos alunos, amplia diversos horizontes[...]”*. Estar presente no cotidiano escolar permite ao futuro professor observar os limites, dificuldades e potencialidade da escola.

Entender a docência, a profissão para a qual está se formando também foi apontado como algo proporcionado pelo estágio. Acerca da experiência prática da sala de aula, o ID10

sinalizou: “*Foram experiências que levaram a um melhor entendimento do papel do professor e as adversidades encontradas por ele no exercício da docência*”.

Além do entendimento da docência, foi possível observar que o estágio permite o aprofundamento do curso, práticas e contexto escolar, conforme indicou um dos participantes:

ID14 - Ao enfrentar desafios e situações práticas, temos a oportunidade de refletir sobre nossas práticas de ensino, identificar áreas de melhoria e desenvolver uma compreensão mais profunda da nossa abordagem pedagógica. Participar do ambiente escolar nos permite vivenciar a sala de aula não apenas com os alunos, mas também com seus pais, a comunidade escolar e outros profissionais, possibilitando conhecer como se dá todo o contexto educacional.

Brito (2011, p. 6) ressalta que o estágio possibilita: “acesso tanto ao conhecimento profissional, quanto à criação de espaços para que o futuro professor possa exercitar o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões com autonomia”. É possível observar que a vivência da futura profissão mediante o estágio possibilita aprendizagens significativas ao professor em formação inicial.

Para além das potencialidades do estágio, as dificuldades e desafios também foram pontuados pelos participantes (Quadro 1, Desafios). Além da questão de conciliar trabalho e estágio supervisionado, outra dificuldade levantada pelos professores em formação inicial para o cumprimento do estágio se refere ao descompasso entre o calendário da instituição de formação e o calendário das escolas de educação básica. Outro ponto que também foi destacado refere-se ao desinteresse, indisciplina dos alunos nas escolas de educação básica.

Conciliar trabalho e a realização do estágio supervisionado é um dos grandes desafios para os professores em formação inicial, visto que a dupla jornada gera estresse que pode chegar à exaustão. É importante que esses alunos tenham acesso a recursos de apoio, como aconselhamento e serviços de saúde mental, para lidar com esses desafios.

É importante que a universidade reconheça essas dificuldades e proporcione flexibilidade ao estudante que trabalha, como o próprio ID11 chamou atenção ao relatar sua rotina de trabalho e estudos e a ausência de flexibilidade da universidade e dos professores para reconhecerem essa condição.

Vargas e Paula (2013) destacam que é necessário que as universidades enfrentem essa questão do estudante que trabalha e que “A ausência de políticas e legislação específica sobre a situação destes estudantes não pode mais ser ignorada [...]” (p. 479). A universidade precisa garantir que o estudante-trabalhador possa vivenciar as experiências acadêmicas proporcionadas pela instituição sem sobrecarregar sua condição física e/ou mental.

Quadro 1- Visão dos professores em formação inicial acerca das experiências de aprendizagem e os desafios durante o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura

(continua)

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de contexto	Unidade de registro	
<p><i>ID03 - São experiências de suma importância para a elaboração de um perfil didático, na busca de aperfeiçoamento nas práticas pautadas em teorias absorvidas durante a graduação;</i></p> <p><i>ID11 - Tem sido experiências únicas, tenho aprendido muito em cada turma que passo, e vejo minha evolução neste processo.</i></p>	Desenvolver habilidades	Aprendizagem
<p><i>ID09 - Trouxe uma transformação pessoal, acadêmica e profissional. No sentido em que, a partir da vivência como docente diante tantas realidades por parte dos alunos, amplia diversos horizontes em como a educação é capaz de fortalecer e revolucionar uma sociedade;</i></p> <p><i>ID08 - Conhecer diferentes realidades da vida escolar. • As dificuldades que as escolas públicas enfrentam para exercer o exercício da docência. • O fortalecimento e resistência que a princípio devemos ter. • desenvolver didática de ensino onde podemos alcançar a proposta do estágio.</i></p>	Ampliação dos horizontes	
<p><i>ID10 - Foram experiências que levaram a um melhor entendimento do papel do professor e as adversidades encontradas por ele no exercício da docência;</i></p> <p><i>ID08 - Permitir relacionar as teorias, as práticas, bem como vivenciar o trabalho em sala de aula, as necessidades de cada turma e segmento do ensino, além de possibilitar ter ou não a certeza de que pretende atuar em tal área</i></p>	Entendimento da docência	
<p><i>ID12 - Acredito que o estágio é uma porta de entrada para as possibilidades que o curso oferece. Muitas vezes, vivenciamos tanto a academia que pensamos apenas em fazer mestrado e doutorado e seguir esse caminho, e acabamos esquecendo para o que estamos nos formando. Contudo, o estágio surge como uma maneira de ressignificar o curso e uma oportunidade de pôr em prática as teorias aprendidas.</i></p> <p><i>ID14 - Ao enfrentar desafios e situações práticas, temos a oportunidade de refletir sobre nossas práticas de ensino, identificar áreas de melhoria e desenvolver uma compreensão mais profunda da nossa abordagem pedagógica. Participar do ambiente escolar nos permite vivenciar a sala de aula não apenas com os alunos, mas também com seus pais, a comunidade escolar e outros profissionais, possibilitando conhecer como se dá todo o contexto educacional.</i></p>	Aprofundamento do curso, práticas e contexto escolar	

Quadro 1- Visão dos professores em formação inicial das experiências de aprendizagem e os desafios durante o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura (conclusão)

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de contexto	Unidade de registro	
<p><i>ID01 - Compreensão de professores sobre o horário dos estágios. Pois tanto os professores da Universidade quanto os da Educação Básica não tratam os estagiários das humanas como pessoas que precisam estar naquele espaço e necessitam de trabalhar para se manter;</i></p> <p><i>ID16 - Conciliar com o trabalho.</i></p>	Conciliar estágio e trabalho	Desafios
<p><i>ID10 - O principal desafio foi conciliar o período de aulas do estágio com as aulas na escola;</i></p> <p><i>ID04 - O desafio começa a partir do momento em que o próprio calendário da UFTM não ajuda, afinal os semestres da Universidade batem com o período de férias das escolas[...].</i></p>	Descompasso entre calendário escolar e da universidade	
<p><i>ID05 - Principalmente o interesse dos estudantes em relação à disciplina;</i></p> <p><i>ID12 - [...] prender a atenção dos mesmos, visto que alguns dormem ou até mesmo ficam no celular.</i></p>	Desinteresse, indisciplina dos alunos	

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024

O descompasso do calendário da UFTM com o calendário escolar é outra questão levantada como uma dificuldade para a realização dos estágios (Quadro 1, Desafios), visto que, muitas vezes, o período letivo das instituições não coincide, o que compromete seriamente o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio supervisionado.

O impasse pode ser solucionado, ou no mínimo amenizado, a partir da aproximação entre as instituições envolvidas. É necessário que a universidade se atente para a dinâmica da realidade escolar, até mesmo, em questões administrativas, como a elaboração de um calendário.

O outro desafio citado pelos professores em formação inicial passa pela questão da indisciplina e desinteresse dos alunos. Carvalho, Alão e Magalhães (2017) ressaltam que esse é um assunto complexo e que possui muitas variáveis, tanto em termos de causas, como em termos de consequências.

A indisciplina deve ser tratada com paciência e consistência e envolver a adoção de estratégias por parte da escola como um todo. É certo que a indisciplina gera transtornos no ambiente escolar, mas é necessário compreender que por ser um assunto complexo, ele não será resolvido rapidamente e nem mesmo individualmente.

4.2 COMO OS ESTAGIÁRIOS DE CURSOS DE LICENCIATURA PERCEBEM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O referencial teórico utilizado na presente pesquisa sinaliza a importância do estágio para a formação profissional dos futuros professores. De forma geral, os participantes também relataram tal importância e apesar das dificuldades relatadas, é possível identificar duas categorias dentre as respostas para a relação entre estágio supervisionado e formação profissional.

4.2.1 Estágio Supervisionado e primeiro contato com a profissão

A primeira categoria identificada refere-se ao fato de o estágio ser visto como momento de estabelecer contato com o ambiente profissional (Quadro 2).

Percebe-se que os professores em formação inicial têm consciência que o estágio proporciona uma vivência no ambiente escolar, permitindo aos futuros professores a compreensão da cultura escolar, as dinâmicas das salas de aula, as relações entre os membros da comunidade escolar e as demandas do cotidiano educacional.

O respondente ID04 destacou: “*Vejo como algo que traz uma parte da realidade de sala de aula, é importante pra compreensão da realidade escolar [...]*”. É preciso destacar como Brito (2020) faz que conhecer não é apenas observar a realidade escolar, mas analisar o contexto da mesma e suas particularidades.

Nessa mesma direção Costa (2021) indica que: “[...] exercitando um olhar curioso e partilhado, o estágio vai proporcionando indagações e reflexões potentes para a consolidação do conhecimento pedagógico que será essencial na constituição do docente”.

O estágio, como momento de contato inicial com o contexto escolar, tem a potencialidade de promover a conscientização dos limites e das possibilidades que o futuro professor encontrará em seu ambiente de trabalho.

Quadro 2 - O contato inicial do licenciando com a profissão docente por meio do Estágio Supervisionado e o seu desenvolvimento profissional

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
<i>ID07 - A oportunidade de estabelecer um primeiro contato recebendo ajuda de um profissional que já possui experiência, isso facilita o caminho</i>	Contato inicial com prática pedagógica	Aprendizagem
<i>ID13 - Aprender a como se comportar em mais diversas salas de aulas e a lidar com o mais variado público</i>		
<i>ID15 - Controle da sala de aula; saber mediar o ensino, o que está sendo passado para os alunos e, a própria experiência mesmo de como funciona a escola de forma geral, não somente o espaço da sala de aula</i>		
<i>ID16 - Entendimento de que a sala de aula é muito mais do que as discussões feitas na graduação, a vivência dos professores da Escola Básica importa muito e deve ser mais valorizada.</i>		
<i>ID03 - [...] contato com a sala de aula nos traz a realidade. Muito se é debatido de forma teórica em matérias, mas o contato é fundamental.</i>		

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

4.2.2 Estágio e formação profissional

Outra categoria criada a partir da análise realizada é a relação entre o estágio e a formação profissional (Quadro 3). A própria lei 11.788/2008 (Brasil, 2008) que dispõe quanto ao estágio, como dito anteriormente, evidencia o estágio como elemento que deve promover a formação profissional.

As vozes dos entrevistados ressaltaram que os futuros profissionais veem o estágio como momento de preparação para vivenciar o ambiente profissional. O professor em formação inicial ID02 apontou que o estágio proporcionou “*inserção no universo educacional*”. Nesse mesmo sentido, Brito (2011) ressalta que o estágio permite o conhecimento dos desafios do trabalho docente no cotidiano.

Adentrar o universo do contexto escolar por meio do estágio também pode ser importante, até mesmo, para decidir o futuro profissional, como identificou o ID10 “*possibilitar ter ou não a certeza de que pretende atuar em tal área*”. O contato com o contexto escolar pode gerar mudanças nas escolhas dos professores em formação inicial das questões profissionais.

A partir do estágio é possível se identificar ou não com a profissão de professor e também desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao desenvolvimento profissional. As falas dos participantes registradas no quadro abaixo evidenciam que o estágio possibilita uma preparação para o exercício da docência e, portanto, se vincula à formação profissional.

Quadro 3 - A experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado das Licenciaturas aos futuros professores e a contribuição para a formação dos futuros professores

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
<i>ID 14 - O estágio proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente real. Isso contribui significativamente para o aprendizado prático e a compreensão das dinâmicas do ensino, além de ampliar nosso repertório didático e metodológico como futuros docentes.</i>	Formação Profissional	Aprendizagem
<i>ID13 - Aprender a como se comportar em mais diversas salas de aulas e a lidar com o mais variado público.</i>		
<i>ID19 - [...] nos deixar mais preparados para quando formos atuar como professores.</i>		
<i>ID18 - Mais experiência com diferentes situações</i>		

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

4.3 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: COMO FOI ABORDADA E VIVENCIADA DURANTE O ESTÁGIO E O IMPACTO DESSA VIVÊNCIA PARA A SUA FORMAÇÃO

É relevante perceber que a defendida articulação entre teoria e prática pelos autores utilizados na presente pesquisa ainda é uma dificuldade encontrada no desenvolvimento dos estágios. Se há uma concordância quanto ao lugar de importância do estágio para a formação profissional, isso não é observado quando o assunto é a vivência da relação entre teoria e prática durante o estágio, pois há relatos que evidenciam que a relação existe, como também, relatos que indicam que o estágio permitiu ver a distância existente entre a teoria e a prática.

A partir da análise do Quadro 4, pode-se compreender que apesar de alguns professores em formação inicial conseguirem perceber a conexão entre teoria e prática durante a realização do estágio, a percepção dominante ainda é que a teoria e prática são distantes. As teorias estudadas não dão conta da realidade escolar encontrada e, por isso, é importante se atentar ao chão da escola como ressalta o sujeito ID05 numa de suas considerações.

Gomes e Faria (2019, p. 311) vão ressaltar que:

Em se tratando de formação inicial de professores, a articulação da teoria e prática precisa ser o fio condutor da trajetória formativa. Assim, se entende que esta formação precisa propiciar ao licenciando a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos que lhes deem condições de interpretar o contexto em que o cenário educacional está inserido, e de se portar com autonomia na condução de sua prática pedagógica no campo profissional.

É fundamental reconhecer que tanto a prática como a teoria são importantes e precisam estar presentes durante o desenvolvimento do estágio para que o futuro professor tenha subsídios no desenvolvimento das suas ações pedagógicas. Felício (2006) destaca que o estágio precisa de uma nova postura dos professores e alunos, que com disposição para o novo poderão recriar uma nova forma de desenvolvê-lo.

Pimenta e Lima (2006) propõe alternar os momentos de formação dos futuros professores, visto que a teoria e prática estão nas escolas de educação básica e nas universidades. As autoras indicam que é necessário momentos de análise das práticas a partir das teorias e das experiências dos profissionais envolvidos no processo formativo.

A articulação entre teoria e prática durante o estágio vai possibilitar ao futuro professor uma formação consciente da complexidade da realidade escolar. Santos e Silva (2022, p. 7) destacam que:

O papel da prática, por sua vez, orientada pela teoria, é possibilitar aos licenciandos compreender a complexidade existente na sociedade, que reflete sobremaneira nas escolas, levantando questões que revisitarão as teorias. Apoiando-se nessa articulação, é possível o desenvolvimento de ações que preparem os futuros professores para desenvolverem o seu trabalho de forma consciente, crítica e visando a alternativas. (Santos; Silva, 2022, p. 7)

A partir das respostas dos professores em formação inicial dadas à questão é possível sugerir que há um anseio para que essa articulação esteja presente durante o estágio como assinalou a resposta do ID07 “*abordar uma questão mais comportamental dos alunos para que os profissionais que estão sendo formados entendam algumas partes que são essenciais na prática*”.

Como destacado anteriormente, os PCC dos quatro cursos em questão evidenciam a importância da relação entre teoria e prática durante o estágio supervisionado, porém, pode-se observar a partir de relatos dos professores em formação inicial, que essa relação ainda não constitui uma dinâmica sempre presente durante os estágios.

Quadro 4 - Articulação entre teoria e prática durante o Estágio Supervisionado em cursos de licenciaturas

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
<i>ID12 – Mesmo que não percebemos, muitas das teorias estão lá quando estamos planejando nossas aulas. Essas teorias nos dão direcionamento para essas preparações.</i>	Aproximação teoria e prática	Teoria + Prática
<i>ID19 – Consigo colocar muito conteúdo em prática. Me ajuda bastante.</i>		
<i>ID05 – As observações são válidas para compreendermos o quanto a teoria por muitas vezes está longe da prática.</i>	Distanciament o entre teoria e prática	Teoria X Prática
<i>ID04 – Dentro da minha experiência, entendo que a discussão teórica é de suma importância, mas quando acontece o contato com sala de aula, a realidade é diferente, isso é possível de ser analisado na troca de experiência entre os discentes, cada escola tem sua realidade própria.</i>		
<i>ID07 – Claro que a teoria é muito importante, contudo, na prática as coisas acontecem de maneiras diferentes. Acredito que um bom ponto a se focar seja justamente o trabalho de situações mais específicas que acontecem na realidade, como, por exemplo, a adaptação da metodologia de ensino considerando o comportamento dos alunos.</i>	Distanciament o entre teoria e prática	Teoria X Prática
<i>ID15 – São realidades bem diferentes. É preciso olhar para os alunos, fazer o primeiro diagnóstico para saber o que passar como conteúdo. Pois, o que estudamos não condiz com o que, de fato, é o ensino regular em uma escola pública.</i>		

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

4.4 IDENTIFICAÇÃO DE SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TORNAR A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO MAIS PRODUTIVA

As percepções dos professores em formação inicial relativas ao que pode tornar a experiência do estágio mais produtiva pode ser uma ferramenta valiosa para repensar a forma de condução dos estágios. É importante observar as questões levantadas para que se tenha a possibilidade de analisar os apontamentos feitos pelos professores em formação inicial.

O Quadro 5 evidencia respostas dadas à questão 6 do formulário 1: “O que poderia ser feito para melhorar a experiência do estágio e a integração entre teoria e prática durante o estágio?”

Enquanto a categoria “Mudanças Institucionais” demanda ações administrativas da universidade no sentido de reajustar pontos referentes à forma de realização do estágio e também ações pedagógicas, na direção da abordagem dos conteúdos realizada por professores orientadores de estágio, a categoria “Estagiário” tem enfoque nas ações e comportamentos do próprio estagiário e sua articulação com o professor supervisor para uma melhor experiência de estágio efetiva.

Para a realização do estágio são muitos os envolvidos e todos precisam realizar sua parte. Acerca disso, Brito (2020, p. 162) ressalta que:

[...] os efeitos da formação de professores não dependem apenas das ações dos formadores e do desenvolvimento do currículo da formação[...], é igualmente importante o modo como os futuros professores se implicam em seus processos formativos, refletindo sobre o que aprendem, o que precisam aprender e sobre seus limites e suas possibilidades.

Silva e Felício (2018, p. 375) indicam que é necessário para a realização do estágio “[...] um projeto comum e partilhado por todos os intervenientes, sejam eles os docentes formadores, os profissionais dos contextos educativos e os próprios estudantes candidatos a professores.”

Algumas outras considerações também podem ser relacionadas à identificação de questões que se analisadas e consideradas podem gerar uma reorganização dos estágios e assim, promover uma formação significativa no sentido de proporcionar aos futuros professores o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e comportamentos necessários ao exercício da docência.

O respondente ID04 relatou que: “*Nossos estágios possuem pouco teor prático, então existe um arcaísmo muito pobre por trás das nossas atividades. Acabamos lendo mais textos do que desenvolvendo a parte prática nas escolas*”, enquanto o ID01 sinalizou que “*A*

experiência não foi ruim, mas a forma como o estágio é elaborado. A não remuneração, a carga horária massiva e a falta de suporte que a Universidade da desmotiva.”

Servir-se das percepções dos professores em formação inicial para repensar o estágio certamente trará bons resultados, visto que são sujeitos que necessariamente vivenciaram ou estão vivenciando essa experiência. Brito (2020, p. 163) destaca que para que o estágio supervisionado seja experiência formativa é necessário: “planejamento compartilhado, a parceria universidade/escola, o acompanhamento sistemático aos estagiários, a reflexão sobre as experiências vividas e a abertura para a reelaboração de práticas e de modos de ser”.

Quadro 5 - Sugestões dos professores em formação inicial para potencializar a contribuição do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas com o processo

UNIDADE DE ANÁLISE		CATEGORIA
Unidade de Contexto	Unidade de Registro	
<i>ID01 - Reorganizar toda forma que o vínculo entre estagiário e escola é feito.</i>	Rearranjo institucional e pedagógico	Mudanças Institucionais
<i>ID04 - Creio que através do primeiro contato com a escola já ter a troca inicial para entender a realidade de cada aluno.</i>		
<i>ID08 - Os números de horas aulas são muitas, isso afeta a disponibilidade de alguns alunos. Alguns alunos trabalham o dia todo e não conseguem cumprir a carga horária exigida.</i>		
<i>ID10 - Um banco de dados que possibilitasse localizar entidades e professores dispostos a receber os estagiários.</i>		
<i>ID14 - Alterações na grade curricular da universidade.</i>		
<i>ID15 - Desenvolver um plano de estágio que destaque as atividades práticas e como elas se relacionam com os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, orientação e planejamento adequados.</i>		
<i>ID16 - Primeiramente, focar em matérias que ajudam na vida do estágio - segundo, dar um auxílio para quem estagia.</i>		
<i>ID17 - Ensinar como aplicar os conceitos</i>	Papel do estagiário	Estagiário
<i>ID02 - A meu ver, o estágio é algo imprescindível, e a atuação do estagiário deve ser de muita responsabilidade, bem como buscar uma interação com o regente de sala, pois assim as práticas poderão ser de fato, amparadas por especialistas e graduandos juntos.</i>		

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024.

4.5 PALAVRAS SINTETIZADORAS DA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Foi pedido aos participantes que indicassem três palavras que sintetizassem a experiência do estágio e a partir das palavras listadas é possível observar que há uma predominância das palavras que possuem semântica positiva para simbolizar o estágio. As 37 palavras foram divididas entre três categorias: crescimento, motivação e gregário. Nesse grupo, observa-se que além de possibilitar aprendizagem, a experiência do estágio ainda promove ânimo e permite ainda interação.

Com a acepção negativa teve-se 8 respostas que expressam as dificuldades vivenciadas durante esse período. As palavras citadas evidenciam questões que podem ser refletidas para a organização de um estágio docente mais produtivo. Com uma semântica neutra foi possível identificar 12 palavras que expressam um tom imparcial acerca da experiência em questão.

Quadro 6 - Palavras que sintetizam a experiência do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas para os futuros professores investigados

Acepção Positiva			Acepção Negativa		
Categoria	Palavras	Freq.	Categoria	Palavras	Freq.
Crescimento	aprendizado/ aprendizagem	8	Dificuldade	corrida/ correria	2
	experiência	5		estresse	2
	ensino	2		frustrante	2
	educação	1		desigualdade-	1
	desenvolvimento	1		loucura	1
Acepção Neutra					
Motivadora	emolumento/ enriquecedor	2	Neutralidade	desafio/ desafiadora	6
	animadora	1		novo	1
	realização	2		realidade	1
	único	1		adaptação	1
	sonho	1		complexa	1
	gratidão	1		paciência	1
	dedicação/ comprometimento	2		mais flexibilidade em relação ao campo de atuação	1
	interessante	1			
	cativante	1			
	bom/boa	2			
Agregadora	compreensão	1			
	interação	1			
	solidariedade	1			
	integração	1			
	empatia	1			
	comprometimento	1			

Fonte: Elaborado pela Autora com base em entrevista com professores em formação inicial, 2024

4.6 PERFIL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL

Como dito anteriormente, o segundo questionário contou com três respondentes e a análise foi traçada a partir desse número. Mesmo sendo um número inferior em relação ao de professores em formação inicial que responderam ao primeiro formulário, ele representa uma parte das percepções dos sujeitos investigados.

Entre os três respondentes (2 do curso de Letras/Espanhol, 1 do curso de História) temos: um que trabalha e dois que não trabalham, nenhum possui outra graduação e todos possuem experiência com docência para além do estágio supervisionado, sendo experiências por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, Monitoria e Projetos de Extensão.

Observa-se que há uma disponibilidade de tempo e um envolvimento para além das atividades obrigatórias do curso entre os três professores em formação inicial, condição que não pode ser generalizada, mas que deve ser levada em consideração. Embora a ideia de delinear um perfil inclina-se para a identificação de pontos comuns, há realidades plurais que também devem ser identificadas.

4.6.1 Relação entre disciplinas acadêmicas realizadas e o estágio supervisionado

A indagação quanto à significação das disciplinas cursadas para a realização do estágio apontou que possibilitaram a ampliação dos seus conhecimentos para lidar com as situações da sala de aula, mas que o espaço para a prática pode ser ampliado, conforme dito pelo ID03: *“Significativas, mas não tanto, poderiam englobar conteúdos mais práticos e incisivos quanto o dia a dia na escola”*.

O ID01 sinalizou que: *“Através das disciplinas pude perceber as pequenas nuances ao ensinar, vendo que não é somente chegar na sala e passar o conteúdo. Além disso, aprendi a importância de passar conteúdos significativos para os alunos[...]”*. O movimento identificado na fala também é sublinhado por Costa (2021) ao identificar que “[...]o estágio proporciona um movimento potente de conexões conceituais e experimentação de ações práticas em movimentos de síntese”.

O reconhecimento da importância das disciplinas acadêmicas para lidar com as questões do estágio foi ressaltado por ID02: *“[...] A integração entre teoria e prática foi enriquecedora, permitindo-me aplicar de forma efetiva os conhecimentos adquiridos durante meu percurso*

acadêmico”. Silva e Felício (2018) salientam que a ligação entre o conhecimento escolar e as competências necessárias aos futuros professores devem estar na base da formação inicial.

Acerca dos conhecimentos que devem ser mobilizados para a formação inicial dos futuros professores, Brito (2020, p.164) destaca que:

A docência[...] é informada como atividade que associa a mediação de conhecimentos às dinâmicas de formação e de desenvolvimento pessoal e profissional e, sendo assim, configura-se uma atividade baseada em diferentes tipos de conhecimentos, sintonizados com a natureza multifacetada da prática docente.

Enquanto a percepção do ID01 e ID02 em relação ao papel das disciplinas acadêmicas para o estágio se aproximam, percebe-se que a do ID03 se distancia e essa diferença pode ser relacionada a um ponto importante e que será discutido a seguir: o papel dos professores orientadores e supervisores de estágio.

4.6.2 Papel dos professores orientadores e supervisores de estágio

Nóvoa (1997, p. 6) salienta que “Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” o que é bastante evidenciado durante o estágio supervisionado. O professor orientador e o professor supervisor são fundamentais nas experiências dos professores em formação durante o estágio supervisionado e muitas percepções da profissão serão construídas durante esse momento.

Pimenta e Lima (2006, p. 21) indicam que: “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo [...], pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”. Dentro dos respectivos contextos, possibilidades, limites e interesses, tanto os professores da universidade como os professores da escola fazem parte desse processo de formação dos futuros professores e podem contribuir de forma significativa ou não para esse desenvolvimento.

Pode-se observar o dito acima a partir da análise das falas do ID01 e ID02. Ao ser questionado quanto à contribuição do professor orientador para a sua formação o ID01 observou que: “*Nos estágios que fiz as professoras não deram muito apoio, apenas fizeram uma rápida revisão do plano de aula e só*”, em contraponto o ID02 evidenciou que:

A contribuição do professor orientador foi indispensável, indo além da simples supervisão do estágio. Sua orientação técnica, conselhos profissionais e apoio emocional foram elementos-chave que enriqueceram significativamente minha formação acadêmica e profissional.

Essas diferentes experiências e percepções terão impacto no processo de formação profissional. Pimenta e Lima (2006, p. 14) sinalizam a necessidade de que “professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias”.

É possível identificar que quando questionados acerca do papel dos professores supervisores para a formação, os professores em formação apontaram para as possibilidades dessa contribuição. Quanto à essa questão, ID02 destacou: “*a supervisão constante; a discussão de casos práticos; dilemas éticos e a análise de situações do dia a dia no ambiente de estágio*” e ID03: “*possibilidade de compreender metodologias diferentes de ensino*”.

A relação entre professor supervisor e professor em formação inicial nem sempre é fácil. Muitos temas podem ser apontados como desafios a serem superados dentro dessa relação, seja o encargo de mais trabalho para o professor ter um estagiário sob sua supervisão ou o pouco espaço que muitas vezes é destinado ao professor em formação inicial para o desenvolvimento de uma proposta de trabalho. Calderano (2014, p. 76) salienta:

a emergência de se prestar mais atenção às relações estabelecidas entre universidade e escola e desenvolver um olhar mais atento ao professor da escola básica como supervisor de estágio, reconhecendo nele seu poder de formação, mas também reconhecendo que muitas vezes ele necessita de orientações. Inferimos também que o papel e a postura do professor da universidade podem contribuir ou não para a expansão do aprendizado do acadêmico, potencializando ou não as possibilidades oferecidas pelo campo de estágio como aprendizado fecundo. Constitui-se, assim, a necessidade de estabelecer condições para que os diferentes papéis sejam desenvolvidos de forma a contribuir efetivamente para a formação do licenciando, futuro docente com base em uma concepção de estágio que pressupõe uma concepção de docência. Seria necessário refinar e afinar olhares.

Na mesma direção, Costa (2021) expõe que tanto para os professores da universidade como para os da escola esse processo coletivo é benéfico, visto que o movimento permite a revisão de conhecimentos e a busca por outros. Retoma-se aqui um ponto já refletido, mas que devido à importância será abordado novamente: a parceria entre escola e universidade.

4.6.3 Comunicação/interação entre escola e universidade

A necessidade de fortalecimento da relação entre a escola e a universidade conta com uma vasta defesa no referencial teórico relativa à temática. O estreitamento dos laços entre as instituições é encorajado e o estágio supervisionado aparece como um espaço que pode e deve intermediar a relação entre as duas instâncias, de forma construtiva e contributiva para uma e outra.

Essa defesa pode ser vista abaixo:

Esse vínculo entre Instituições Formadoras e as Escolas de Educação Básica, articulado pelo Estágio, é importante e produtivo quando se reconhece, por um lado, a necessidade de minimizar a distância existente entre esses dois níveis de escolaridade; e, por outro, o reconhecimento da não-supremacia de uma instituição sobre a outra, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições, dentro de sua especificidade, pode oferecer à missão da outra. (Kulcsar, 1994 *apud* Felício, 2016, p. 98).

A questão acerca da avaliação da comunicação entre escola e universidade na perspectiva dos professores em formação inicial revelou necessário desenvolver ainda mais a importância dessa parceria, para ficar explícito aos sujeitos envolvidos que o estágio pode e deve ser bem mais que o cumprimento de uma atividade burocrática e obrigatória.

Um participante (ID03) ao responder à questão mencionada acima sinalizou: “*interação básica e não interfere*”, já o ID02 identificou que ser da UFTM facilita a questão do aceite do estágio por parte da escola, um ponto necessário, mas muito incipiente diante do que uma parceria fortalecida entre universidade e escola pode proporcionar aos envolvidos no desenvolvimento do estágio.

Com o fortalecimento dessa parceria, todos os sujeitos envolvidos ganham oportunidades: à universidade e aos professores orientadores é aberta a possibilidade de compreenderem a dinâmica escolar no seu cotidiano e assim desenvolverem ações contextualizadas; a escola e os professores supervisores podem enriquecer suas práticas e os professores em formação inicial recebem uma formação profissional relevante, que conforme Santos e Freitas (2021, p. 279) “[...] oportuniza ao futuro docente refletir sobre seus conceitos, teorias, práticas, valores e saberes,[...] formação de um profissional capaz de analisar suas próprias ações e aprimorar seu fazer docente”.

É preciso reconhecer as contribuições que cada espaço pode oferecer ao processo de formação inicial por intermédio das suas especificidades e os ganhos que cada instituição e seus integrantes pode obter diante do movimento de melhorar e intensificar a comunicação/interação entre a escola e a universidade.

5 CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas observa-se que, de forma geral, na percepção dos professores em formação inicial investigados, a experiência do estágio supervisionado, apesar dos desafios encontrados, é uma experiência significativa, que contribui com sua formação profissional. Apesar das limitações vividas durante o estágio, é possível observar que uma percepção positiva da experiência prevalece entre os participantes.

Conforme as vozes dos participantes, o estágio oportunizou uma experiência que contribuirá com o exercício da futura profissão. O contato com a realidade escolar possibilitou ao professor em formação inicial a observação da própria prática, bem como do contexto educacional.

A vivência do estágio favorece o desenvolvimento profissional, visto que, conforme os participantes, é uma experiência em que lidam com situações que serão comuns durante o exercício profissional e assim, adquirem repertório para atuarem futuramente. Conforme os participantes, o estágio ainda pode ser um momento em que se reafirma ou não a escolha da profissão docente.

Acerca da articulação entre teoria e prática durante o estágio supervisionado predominou entre os participantes a percepção que teoria e prática são distantes, que são realidades diferentes. Apesar de alguns mencionarem que conseguem perceber a relação entre ambas durante o estágio, é importante que todos ou a maioria observe que o conhecimento acadêmico é ferramenta para encarar as situações, condições e desafios próprios da realidade escolar.

Muitos foram os apontamentos feitos pelos respondentes da pesquisa ao serem solicitadas sugestões para o desenvolvimento do estágio supervisionado. Constata-se um anseio nas respostas dos participantes por mudanças nessa organização, tanto no que compete à instituição, como no que compete também ao professor orientador de estágio.

Mudanças na forma de vínculo entre a escola e a instituição formadora, na quantidade de aulas e na grade curricular foram sugeridas, bem como na estruturação de plano de ensino com teoria e prática integradas para que assim a experiência do estágio seja mais significativa.

A indagação quanto ao papel dos orientadores revelou que as experiências com o estágio podem ser muito diferentes, visto que, pode-se ter um professor orientador que participou ativamente do processo de estágio ou não, situação observada nas falas dos participantes. A respeito do papel dos professores supervisores evidenciou-se que a contribuição ocorre a partir

da possibilidade de perceberem diferentes formas de condução das situações no cotidiano escolar.

Os desafios internos e externos para a realização do estágio podem ser constatados nas respostas dos participantes. Seja pela questão de ter que conciliar trabalho e estudo, do descompasso entre o período letivo da universidade e da escola de educação básica, ou pela dificuldade em ter mais espaço dentro das escolas para o desenvolvimento de atividades, o futuro professor se vê, muitas vezes, limitado pelas circunstâncias vividas.

Os professores em formação inicial do curso de Letras/Espanhol se veem ainda mais limitados pelo fato da língua espanhola não ser oferecida nas escolas públicas, algo que torna a experiência do estágio mais desafiadora ainda para eles. Nessa questão, a necessária aproximação entre a escola e a universidade, certamente poderá contribuir para mitigar esse problema.

A conclusão inferida, a partir da análise, pressupõe que na percepção dos professores em formação inicial o estágio contribui consideravelmente com a formação profissional, porém, os desafios encontrados limitam essa contribuição, que poderia ser bem mais significativa, caso os apontamentos realizados sejam equacionados.

Promover um estágio com pesquisa, um diálogo entre as disciplinas específicas e pedagógicas e uma parceria entre a universidade e a escola são ferramentas indicadas no referencial teórico como meio de tornar a experiência do estágio supervisionado de fato uma experiência formativa relevante para o futuro professor.

Os participantes também apontaram aquilo pode tornar o estágio supervisionado uma experiência mais significativa. Atentar-se para o que foi apontado pelos investigados pode configurar uma importante estratégia para repensar o estágio.

Sabe-se que a pesquisa aqui realizada não tem força para implementar mudanças, porém, possui potencial para promover reflexões, o que contempla seu objetivo. Acredita-se que o primeiro passo para qualquer mudança começa com o estudo.

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de professores em formação inicial acerca do estágio supervisionado e o seu impacto para a formação docente. Contudo, é igualmente relevante que outras pesquisas sejam realizadas para compreender as perspectivas dos outros participantes do estágio: professores supervisores e orientadores. Futuras investigações podem e devem se concentrar em analisar também as percepções desses sujeitos que desempenham papéis importantes durante o estágio.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. O estágio supervisionado e a práxis docente. *In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da (org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática.* Natal, RN: EDUFRN, 2005. p. 21-26. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio_2.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.
- ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 1, n. 2, p. 230-251, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6474>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 744, de 3 de dezembro de 1997.** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 – Prática de Ensino. Brasília, DF: CNE, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces744_97.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 492, aprovado em 3 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: CNE, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do Conselho Federal de Educação n. 292/62.** Trata da parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1962.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 27, aprovado em 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília, DF: CNE, 2001b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_027.pdf?query=FORMA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 03 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 22 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: CNE, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Normal. Brasília, DF: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8530.htm. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16494.htm. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 29 mai. 2023.

BRITO, Antônia Edna. (Re)discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid. v. 56, n. 2, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1528/2585>. Acesso: 19 jun. 2023.

BRITO, Antônia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, BA, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7666>. Acesso em: 21 fev. 2024.

CALDERANO, Maria da Assunção. **Docência compartilhada entre universidade e escola: formação no estágio curricular**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. (Textos FCC; n. 43). Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/305/67>. Acesso em: 03 fev. 2024

CARVALHO, Marisa.; ALÃO, Paula.; MAGALHÃES, Joaquim. Da indisciplina ao clima de escola: a voz dos alunos. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**. Porto, PT, n. 17, p. 42-60, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/3433>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CORREIA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e29817, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/pjSCdw3yLypv6zYPN9qKhvL/#>. Acesso em: 13 nov. 2023.

COSTA, Luana Almeida. Preciso fazer estágio professora? - Estágio como experiência formativa primordial. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 46, jan. 2021. [20 f.]. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442021000100209&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 mar. 2024.

COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. Os desafios da aprendizagem da profissão e o estágio. **Revista Expressão Católica**, Quixadá, CE, v. 1, n. 2, dec. 2012. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1302>. Acesso em: 03 jun. 2023.

EUGÊNIO, Kílvia Soares de Oliveira. **Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estágio e escola**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_K%C3%8DLVIA-SOARES-DE-OLIVEIRA-EUG%C3%8ANIO.pdf. Acesso em: 09 ago.2023.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Dimensões do estágio no currículo de formação inicial de professores. **Pensamento & Realidade**, Ano 9, n. 18, p. 91-102, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8397/6215>. Acesso em: 26 out. 23.

FELICIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, dez. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200015&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 13 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, Fábio Antônio; PEREIRA, Ana Lúcia; JESUZ, Danilo Augusto Ferreira de. Estágio supervisionado nas licenciaturas: o estado do conhecimento com base nas dissertações e teses de instituições brasileiras. **Revista Pedagógica**, Chapecó, SC, v. 20, n. 45, p. 227-247, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330858359_O_estado_do_conhecimento_sobre_estagio_supervisionado_nas_licenciaturas. Acesso em: 26 out. 23.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Kally Samara Silva Medeiros; FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. Impasses teórico-metodológicos no campo da formação inicial de professores e suas implicações na formação dos licenciandos no contexto brasileiro atual. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 58, p. 299–318, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/44994>. Acesso em: 22 fev. 2024

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. *In*: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. p. 57-67.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v08n23/v08n23a12.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, SP, v. 1, n. 01, p. 45–48, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/44/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar em química: processo de mediação didática da ciência. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 563-568, out. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/NcSWRsGpKSyvhY3FxxdNN5b/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 5 mar.2024.

MARTINS, Priscila Bernardo; CURI, Edda. Estágio curricular supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 689–701, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2471/799>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho; GUEDES, Neide Cavalcante. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 434-463, out. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000400434&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2023.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade**. Jundiaí, SP: Paco, 2011.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. A formação de professores e a responsabilidade das universidades. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 317-332, ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/64HST3Cf8HysdcDqrPBm4Lw/>. Acesso em: 15 out.2023.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. *In*: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. p. 13-33.

PINHO, Maria José de. Conteúdos que embasam diretrizes para formação de professores: é possível pensar complexo? **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, TO, v. 8, n. 43, p.178-183, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5539>. Acesso em: 28 jan.2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006 . Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SANTOS, Adriana Alves Pugas dos. **O estágio com espaço de elaboração dos saberes docentes e a formação do professor**. 2008. [167 f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/51540653-ed0b-407d-80e3-404fd85dfb8d/content>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, Maria Elizabete Pereira de; SILVA, Suely Alves da. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. **Dialogia**, São Paulo, n. 41, e21688, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21688>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, Tatielly Almeida; FREITAS, Inalda Maria Duarte de. A pesquisa na formação docente: o estágio supervisionado em diálogo com a residência pedagógica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, RN, v. 7, n. 22, p. 269-282, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3335>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poésis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVA, Carlos; FELÍCIO, Helena dos Santos. Entre o conhecimento escolar, os processos de ensino e aprendizagem, e os saberes docentes: uma experiência luso-brasileira na formação de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, SP, v. 9, n. 18, p. 357–379, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/716>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, Denyse Mota da; MUNIZ, Simara de Sousa. O estágio supervisionado na formação inicial docente: desafios entre a teoria e a prática. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v.6, n.15, p 150-159, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1551>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2020-2024**. Uberaba: UFTM, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=15&publicacao=9740>. Acesso em: 28 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Regulamento de Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. Uberaba: UFTM, 2023a. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1045570&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 28 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Uberaba: UFTM, 2023b. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=301&publicacao=765>. Acesso: 15 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Espanhol**. Uberaba: UFTM, 2023c. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=303&publicacao=767>. Acesso em: 16 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês**. Uberaba: UFTM, 2023d. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=304&publicacao=768>. Acesso em: 17 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Uberaba: UFTM, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=302&publicacao=766>. Acesso em: 25 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Resolução COENS/UFTM n. 332, de 17 novembro de 2022**. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba: UFTM, 2022. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=949869&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 28 maio. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Parecer consubstanciado do CEP n. 6.438.433, de 20 de outubro de 2023**. Uberaba, MG: UFTM/CEP, 2023. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Parecer consubstanciado do CEP n. 6.484.473, de 05 de março de 2024**. Uberaba, MG: UFTM/CEP, 2024. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>. Acesso em: 10 mar.. 2024.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/?format=html>. Acesso em: 15 fev.2024.

APÊNDICE A – Questionário 1 aplicado aos participantes

1 - Qual curso está matriculado(a)?

Geografia

História

Letras/Espanhol

Letras/Inglês

2 - Quais os principais desafios encontrados durante o estágio?

3 - Como você vê as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado?

4 - Quais são, na sua visão, as principais contribuições do estágio supervisionado para a sua formação profissional?

5 - Como você vê a conexão entre o que você aprende na teoria e o que vivencia na prática durante o estágio?

6 - O que poderia ser feito para melhorar a experiência do estágio e a integração entre teoria e prática durante o estágio?

7 - Poderia citar três palavras que sintetizem a sua experiência com o estágio supervisionado.

APÊNDICE B - Questionário 2 aplicado aos participantes

1 - Além de estudar, também trabalha?

2 - Possui outra graduação?

3 - Possui experiência com a docência para além do estágio supervisionado?

4 - De quais dos programas você participa(ou) ao longo de sua formação?

5 - Na sua opinião, em que medida as disciplinas acadêmicas realizadas por você ao longo do curso foram significativas para a realização do estágio supervisionado?

6 - Na sua percepção, qual a contribuição do professor orientador de estágio para a sua formação?

7 - Qual a contribuição do professor supervisor de estágio?

8 - Como você avalia a comunicação/interação entre Escola e Universidade? Isso interfere no estágio de alguma forma?

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP, n. 6.438.433



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado: teoria e prática.

Pesquisador: BEATRIZ GAYDECZKA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 73994523.5.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.438.433

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 6.437.398.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, de 20/10/2023) e do Projeto Detalhado (projeto_detalhado_CEP.docx, de 29/09/2023).

Segundo as pesquisadoras:

INTRODUÇÃO:

"O estágio constitui etapa imprescindível para a formação docente, porém nem sempre foi assim. Apenas em 1946 com a Lei Orgânica do Ensino Normal é possível observar na alínea d do Artigo 14 uma orientação nesse sentido: "a prática de ensino será feita em exercícios de observação e de participação real no trabalho docente, de tal modo que nela se integrem os conhecimentos teóricos e técnicos de todo o curso" (Brasil, 1946).

No final do Século XIX e início do século XX a formação do professor ocorria nas chamadas Escolas Normais e nesse período o estágio não era obrigatório. Foi em 1962, com o Parecer do Conselho

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Federal de Educação 292 que o estágio passou a ser obrigatório (Brasil, 1962). A partir do Parecer 627/69 ficou determinado que o tempo mínimo de 5% da carga horária do curso seria destinado ao estágio supervisionado (Martins; Curi, 2019).

Em 1977, a Lei n.º 6.494 vai dispor sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de Ensino Superior e Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e enfatizar o “estágio como momento da prática” como até então era entendido (Brasil, 1977).

Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) que o estágio deixou de ser visto apenas como um momento de prática. Ao dispor sobre a formação dos professores, a LDB traz no inciso II do Artigo 61 que a formação se dará com “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996).

Podemos verificar que a legislação também tem evidenciado as mudanças acerca da compreensão sobre o estágio. Andrade e Resende (2011, p. 246) ressaltam que com a Lei nº11.788/2008: “O estágio, antes concebido como ‘complementação do ensino e da aprendizagem’, em termos de treinamento prático, passa a ser definido como ‘ato educativo’, previsto no projeto pedagógico do curso, o qual deve integrar o itinerário de formação do aluno”.

Assim como o lugar que o estágio ocupava na formação dos professores foi mudando ao longo do tempo, o entendimento sobre a função do estágio também foi se modificando. Não era mais possível pensar a prática de ensino como reprodução do observado. As pesquisas em educação relativas à formação de professores apontam que era necessária uma relação direta entre prática e teoria (Barreiro; Gebran, 2006).

Se por muito tempo o estágio era apenas uma atividade burocrática, técnica e marcada pela imitação de modelos, hoje as discussões sobre o assunto propõem que o estágio seja uma atividade teórica que servirá de base para a prática do futuro professor (Pimenta, 2018). Segundo Lima (2012), o estágio é local de construção da identidade profissional do professor, sendo um momento de reflexão crítica das práticas pedagógicas.

Freire (1996, p.39) ao refletir sobre a formação continuada traz uma concepção que também pode ser usada para se pensar a questão do estágio: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A reflexão contínua sobre a prática pode gerar uma melhora contínua do desempenho do (futuro) professor.

Além de ser requisito indispensável para a obtenção do diploma, momento de reflexão sobre a prática e de construção da identidade profissional, o estágio supervisionado também é instrumento que promove a articulação entre o trabalho-escola e assim prepara o estagiário para enfrentar o mundo do trabalho (Kulcsar, 2016).

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Dada a importância do estágio para a formação do graduando, o Regimento Geral da UFTM, em acordo com a legislação nacional, traz no seu Art. 93 que o estágio curricular obrigatório é supervisionado pela Universidade, constituindo uma parte obrigatória da formação integral do aluno que permite contato inicial com a experiência profissional (UFTM, 2010).

Atendendo ao Regimento Geral da UFTM, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) dos cursos de História, Geografia, Letras/Português e Letras/Inglês explicitam as disposições para a realização do estágio supervisionado. Os PPCs em questão trazem a discussão sobre a articulação entre teoria e prática que deve ser promovida no estágio supervisionado.

Devemos observar que apesar de a regulamentação sobre estágio, em muitos momentos, citar a importância da relação entre a teoria e a prática no estágio, vemos que a realização do estágio ainda apresenta problemas, sendo executado, muitas vezes, como apenas um momento de aplicação da teoria e cumprimento de horas obrigatórias. Dessa forma temos como problema de pesquisa: "Como os estagiários de cursos de licenciatura percebem a experiência do Estágio Supervisionado e como a relação entre teoria e prática durante o estágio impacta a sua formação docente?".

HIPÓTESE:

"Estudantes de cursos de licenciatura que percebem uma relação mais integrada entre teoria e prática durante o estágio supervisionado estão mais propensos a desenvolver uma identidade profissional sólida e a se tornarem professores mais eficazes em comparação com aqueles que veem o estágio apenas como uma aplicação de teoria e cumprimento de horas obrigatórias".

MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S):

6.1 Desenho do estudo: Esta pesquisa em questão se configura como pesquisa qualitativa, descritiva e transversal (Gil, 1996), que busca analisar as percepções dos graduandos em licenciatura sobre as experiências acerca do estágio supervisionado e os desafios e vantagens da integração entre teoria e prática para a formação do futuro docente.

6.2 Procedimento de coleta de dados:

Será solicitado a Pró-Reitoria de Ensino da UFTM (PROENS/UFTM), o encaminhamento de e-mail convite aos participantes com orientações gerais sobre a coleta de dados e o link do formulário (<https://forms.gle/VAcAWABmKoaEQUoK7>) contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questões relacionadas à experiência dos discentes com o estágio supervisionado aos alunos matriculados nos 7.º e 8.º períodos dos cursos de Geografia, História,

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 6.438.433

Letras/Espanhol e Letras/Inglês do IELACHS/UFTM.

Ao receber o e-mail contendo o link do formulário referido, a partir do interesse consentido e individual de cada participante, será aberta outra sessão no formulário contendo as questões a serem respondidas pelos participantes.

O formulário contém 1 questão de múltipla escolha e 6 (seis) questões discursivas escritas. Essas questões buscam compreender a percepção dos estagiários sobre os desafios e contribuições do estágio para a sua formação profissional, a importância da relação entre teoria e prática durante a realização do estágio, e apontamentos sobre o que poderia ser feito para uma experiência mais produtiva durante o estágio.

6.3 Procedimento de análise de dados:

Os dados, pertinentes a caracterização dos participantes, serão analisados por estatística descritiva e apresentados em formato de tabela (em formato descritivo ou por frequência absoluta/relativa). Os dados coletados através do formulário passarão pelas fases analítica (compilação), de decomposição, recomposição, interpretação e de conclusão.

Na análise das respostas ao questionário os pesquisadores utilizarão a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2010). Esta técnica segue quatro etapas distintas: (1) Pré-análise com leitura flutuante dos trechos e levantamento dos temas de maior frequência; (2) Exploração do material e determinação das unidades de compreensão; (3) Classificação nas unidades de registro; e (4) Categorização com agrupamento dos temas em título.

O software MAXQDA® será utilizado como meio para tratamento desses dados. Desta forma, os pesquisadores realizarão a etapa inicial da análise de conteúdo fazendo leitura flutuante, ordenando ideias e compondo os índices com os temas de maior frequência. Em seguida, será realizado a exploração do material com a codificação (unidades de compreensão), classificação (unidades de registro) e categorização (agrupamento dos temas em título). Na etapa final, será consubstanciado a análise reflexiva e crítica".

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:

"Critérios de inclusão: graduandos em licenciatura dos cursos de Geografia, História, Português/Espanhol e Português/Inglês dos 7.º e 8.º períodos do IELACHS/UFTM, por se caracterizar estágio de regência em sala de aula.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Critérios de exclusão: não se aplica".

Objetivo da Pesquisa:

Consta:

"Objetivo geral

- analisar as percepções dos graduandos em licenciatura sobre as experiências acerca do estágio supervisionado e os desafios e vantagens da integração entre teoria e prática para a formação do futuro docente.

Objetivos específicos

- identificar como os estagiários de cursos de licenciatura percebem o estágio supervisionado para a sua formação profissional.
- verificar como os estagiários veem a relação entre teoria e prática durante o estágio educacional.
- identificar os desafios enfrentados e as vantagens/benefícios ao aliar teoria e prática no contexto do estágio.
- avaliar a relevância da abordagem que combina teoria e prática no contexto do estágio educacional, considerando como isso pode afetar as percepções dos estagiários sobre sua futura carreira como educadores.
- examinar se as práticas nas escolas refletem as teorias discutidas em sala de aula e como essa dinâmica influencia a visão dos estagiários sobre a aplicação do conhecimento adquirido.
- identificar sugestões e recomendações para melhorar a integração entre teoria e prática no contexto do estágio".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

"Riscos: O risco relacionado ao estudo é o de perda da confidencialidade do participante. Os dados serão coletados e armazenados para garantir a privacidade, sigilo e anonimato dos participantes. Como medida de prevenção, os participantes serão identificados por códigos e caso em alguma das respostas houver menção a nomes ou instituições serão usados pseudônimos para manter o sigilo. Caso alguma pergunta cause desconforto ou constrangimento por envolver a manifestação das percepções pessoais e da avaliação dos participantes, ela poderá ficar sem ser respondida.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Benefícios: Espera-se que os benefícios decorrentes da participação dos graduandos sejam a construção de conhecimento sobre a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado, o que pode contribuir significativamente para uma reflexão sobre o processo; gerar um impacto positivo relativo ao ensino nas escolas e à formação do futuro docente; identificar nas experiências relatadas melhorias na formação de professores; atendimento à legislação; e formação de identidade profissional".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior nº 6.437.398, em que as pesquisadoras atenderam a todas as solicitações do CEP-UFTM.

As pesquisadoras propõem realizar um estudo Esta pesquisa em questão se configura como pesquisa qualitativa, descritiva e transversal e sobre a temática percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado. Serão convidados a participar do estudo cerca de 20 (vinte) graduandos dos 7.º e 8.º períodos dos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol e Letras/Inglês do IELACHS/UFTM, maiores de 18 anos (em torno de 5 participantes por curso). A população-alvo foi escolhida por estar matriculada na disciplina de Estágio Supervisionado, momento em que realiza estágio de regência na graduação, e, assim, poder contribuir com a pesquisa a partir das suas percepções. Serão realizados: entrevista e questionário sociodemográfico.

Equipe de pesquisadoras vinculada na Plataforma Brasil:

Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka

Doutora em Letras, Professora no ICTE e PMPIT/UFTM

Meiriluce Assunção Silva

Discente do Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT/UFTM)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram adequadamente apresentados, em atendimento ao parecer anterior nº 6.437.398.

Recomendações:

não há.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS 466/12, CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 20/10/2023.

O CEP-UFTM informa que, de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 20/10/2023.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207916.pdf	20/10/2023 09:57:28		Aceito
Outros	email_PROENS.pdf	29/09/2023 07:17:03	Meiriluce Assunção	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_CEP.docx	29/09/2023 07:16:22	Meiriluce Assunção	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.pdf	29/09/2023 07:08:44	Meiriluce Assunção	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	29/09/2023 07:06:33	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6303301.pdf	29/09/2023 07:04:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_CEP_ESTAGIO_assinadoassinado.pdf	06/09/2023 14:01:25	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 6.438.433

UBERABA, 20 de Outubro de 2023

Assinado por:
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP, n. 6.484.473



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Percepções e experiências de graduandos em Licenciatura sobre o Estágio Supervisionado: teoria e prática.

Pesquisador: BEATRIZ GAYDECZKA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 73994523.5.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.684.473

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2277623_E1.pdf, de 02/02/2024) e do Projeto Detalhado (Projeto_detalhado_CEP_Meiriluce_Emenda.doc, de 02/02/2024).

Objetivo da Pesquisa:

Apresentar pedido de emenda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisadores solicitam acréscimo de um objetivo - "analisar o perfil dos graduandos em licenciatura, participantes do estudo" e a inserção de um formulário eletrônico contendo - "sobre o perfil do discente com 5 questões objetivas sobre sua formação e mais 4 questões dissertativas sobre a importância das disciplinas do curso para o estágio, a importância do professor orientador e do professor supervisor de estágio, e sobre a comunicação/interação entre escola e universidade".

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



Continuação do Parecer: 6.684.473

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequado.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do pedido de emenda no protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2277623_E1.pdf	02/02/2024 16:05:38		Aceito
Outros	SEI_UFTM.pdf	02/02/2024 16:04:16	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Instrumento.pdf	02/02/2024 14:49:18	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_CEP_Meiriluce_Emenda.doc	02/02/2024 14:43:57	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6438433.pdf	02/02/2024 14:20:51	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2277623_E1.pdf	30/01/2024 10:00:18		Aceito
Outros	memorando.pdf	30/01/2024 09:56:48	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	memorando.pdf	30/01/2024 09:56:48	Meiriluce Assunção	Recusado
Outros	formulario_teste.pdf	30/01/2024	Meiriluce Assunção	Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 6.684.473

Outros	formulario_teste.pdf	09:39:52	Meiriluce Assunção	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_CEP_final.docx	30/01/2024 09:38:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	email_PROENS.pdf	29/09/2023 07:17:03	Meiriluce Assunção	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.pdf	29/09/2023 07:08:44	Meiriluce Assunção	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	29/09/2023 07:06:33	Meiriluce Assunção	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6303301.pdf	29/09/2023 07:04:04	Meiriluce Assunção	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_CEP_ESTAGIO_assinado assinado.pdf	06/09/2023 14:01:25	BEATRIZ GAYDECZKA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 05 de Março de 2024

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br